

DE SUÍTES TIRADAS Do casa hotel

HOME IDEA: SUPER OFERTAS PARA CLIENTES

AVENTURA EM FAMÍLIA NO DESERTO DO

UM APARTAMENTO | ENTREVISTA ASSINADO POR DADO CASTELLO BRANCO RUY CASTRO





Mariella Lazaretti

Diretora Responsável mariella@4capas.com.b

Rua Andrade Fernandes, 297 CEP 05449-050 - São Paulo-SP Tel/Fax.: (11) 3023-5509 E-mail: 4capas@4capas.com.br Projeto Editorial: 4 Capas Editora

É uma publicação trimestral da Cyrela Brazil Realty com distribuição gratuita. Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.400 10º andar – Itaim – São Paulo (SP). Tel.: (11) 4502-3000 www.cyrela.com.br

REDAÇÃO

Editor: Sergio Crusco - sergio@4capas.com.br Repórter: Iva Oliveira - iva@4capas.com.br Diretores de Arte: Fábio Santos e Nina Franco Assistentes de Arte: Eduardo Galdieri e Giulio Lazaretti

Colaboraram nesta edição:

TEXT0

Alice Carta, Ana Dani, Janaina Medeiros, Ricardo Castilho, Ricardo Galuppo, Rosane Aubin.

FOTOS

Joseti Capusso, Roberto Valverde, Rodrigo Lopes, Thiago Bernardes.

> **ILUSTRAÇÃO** Jegue Boy

REVISÃO Paulo Roberto Pompêo

Jornalista Responsável - Mariella Lazaretti MTB 15.457

PUBLICIDADE

Diretores

Doron M. Sadka

Georges Schnyder

georges@4capas.com.b

Contatos Auxi Araújo Gisele Ávila Estela Brussolo Sadako Sigematu Silvia Santos Assistente Patrícia Teodoro

PRODUÇÃO GRÁFICA Doron Central e Compras Gráficas

> IMPRESSÃO Gráfica Copy Press

A revista Cyrela é uma publicação distribuída exclusivamente pela CyrelaBrazil Realty. Dúvidas, críticas e sugestões pelo email: 4capas@4capas.com.br

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas não listadas no expediente não estão autorizadas a falar em nome da revista ou a retirar qualquer tipo de material sem prévia autorização emitida pela redação ou pela Cyrela Brazil Realty. Os preços citados nesta edição estão sujeitos a alterações sem aviso prévio.



Cartadoeditor

REVISTA FEITA COM PAIXÃO

escritor e jornalista Ruy Castro, nossa visita na Sala de Estar desta edição, é um homem feliz. Mora na cidade que adora – o Rio de Janeiro –, no bairro que escolheu, é orgulhoso de seu trabalho, vive rodeado por seus gatos de estimação e cada livro que lança é sucesso certeiro. Dedicar-se àquilo por que se tem paixão e ser bem-sucedido é um privilégio. Estar no lugar certo, ao lado de pessoas, animais ou objetos que amamos, um luxo que não tem preço.

Ruy ama os livros. Diz que, quando morrer, não quer ir para o céu, mas para um sebo, onde devoraria romances, poemas, contos, crônicas, biografias... por toda a eternidade. Já o decorador e mestre em etiqueta Fábio Arruda é louco por hipopótamos de todos os tamanhos, cores e materiais – tem mais de duas mil peças representando o simpático bichão em sua casa no Jardim Paulistano, bairro nobre de São Paulo. Olivier Anguier, outro profissional que faz o que gosta – pães –, tem momentos de alegria ao encontrar, nos bricabraques da vida, obras de arte ou simples bibelôs que revelam traços da negritude. Fábio e Olivier também são nossos convidados, numa matéria colorida e divertida dedicada à paixão pelo colecionismo.

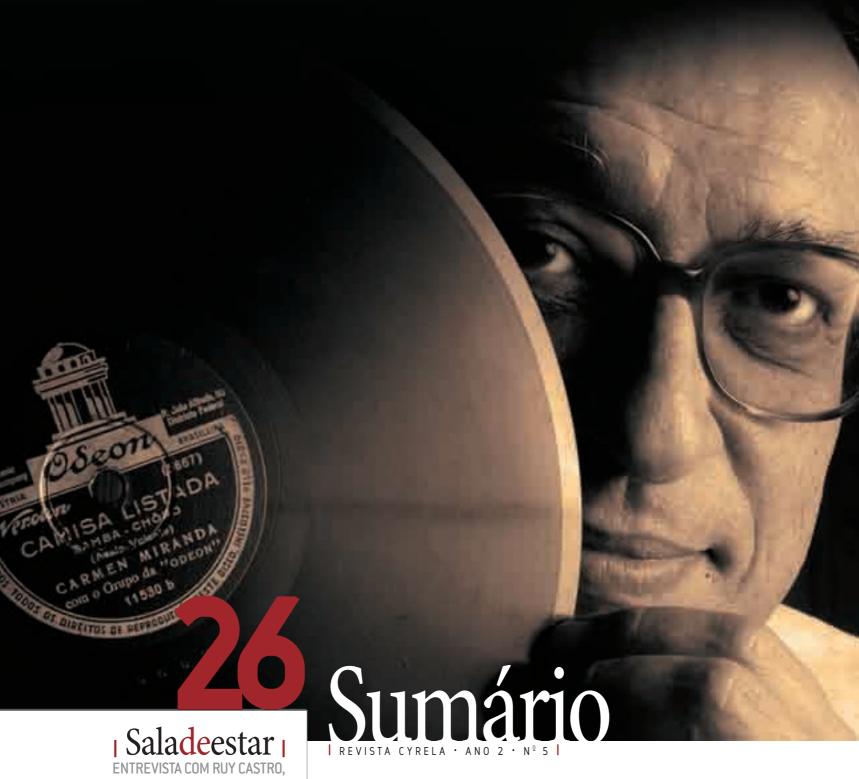
E de gente apaixonada este número de *Cyrela* está repleto. Conheça a história do judoca Flávio Canto e da triatleta Fernanda Keller, dois competidores de renome internacional que não vivem apenas da fama de suas vitórias, em matéria feita pela repórter carioca Janaina Medeiros. Comprometidos com o que entendem ser sua função de cidadãos, Flávio e Fernanda fazem um belo trabalho de inclusão social de crianças que vivem em áreas de risco, por meio do esporte. Ambos crêem que, assim, formam campeões não apenas no tatame ou nas corridas, mas na vida, munindo esses jovens de auto-estima e de confiança em seus próprios talentos - com resultados animadores e emocionantes.

Quer mais? Leia a entrevista feita pela nossa colaboradora Rosane Aubin com o arquiteto italiano Massimiliano Fuksas, igualmente realizado em sua profissão, que busca na natureza a inspiração para as formas surpreendentes que cria em seus projetos. Fuksas não é apenas um grande artista, mas um pensador da função social da arquitetura – a de causar sensações, mostrar beleza e proporcionar bem-estar a quem visita, trabalha ou vive sob aquele teto.

Como Ruy, Massimiliano, Fernanda ou Olivier, também adoramos o que fazemos – e temos imenso prazer em sugerir aos nossos leitores, no mínimo, o que há de melhor. As dicas de decoração de alguns dos melhores arquitetos e designers do Brasil estão aqui. As melhores viagens (não perca nossa aventura pelo Deserto do Atacama, no Chile, e um roteiro delicioso por restaurantes de Paris). Os melhores objetos utilitários para sua casa. Os melhores vinhos para sua adega. A melhor arte para sua coleção, E, claro, os melhores lugares para viver, nas cidades mais importantes do país. Numa época em que o que se imaginava inalcançável há algumas décadas já é realidade, apresentamos a casa do futuro, aquela que "pensa" por você, "resolve" boa parte das chatices cotidianas e deixa-o com mais tempo livre para o merecido lazer. Como ler sua nova edição de Cyrela. Feita com paixão.

OS EDITORES

Para falar com a redação, escreva para redacao@4capas.com.br.Será um prazer publicar sua opinião.



| Sala<mark>de</mark>estar |

JORNALISTA, ESCRITOR E O MAIOR BIÓGRAFO BRASILEIRO **DOS NOSSOS TEMPOS**

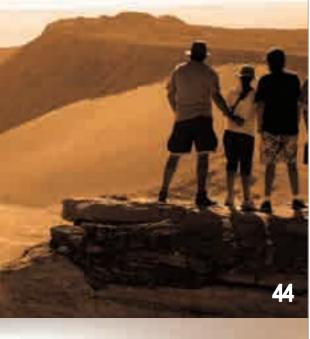
10 | Grande Estilo | FIBRAS NATURAIS NA DECORAÇÃO, BOLSAS E PULSEIRAS PARA MULHERES CHIQUES, UM ROTEIRO GASTRONÔMICO EM PARIS A PREÇOS CAMARADAS

22 | Muitos Mimos | UTENSÍLIOS PARA QUEM QUER CHURRASQUEAR OU COZINHAR COM CLASSE E GRAÇA

34 | Tecnopop | SEJA BEM-VINDO À CASA DO FUTURO, ONDE SEUS SONHOS DE CONFORTO E SEGURANÇA JÁ PODEM SER REALIZADOS

38 | Coleções |

O MUNDO COLORIDO DE QUEM JUNTA HIPOPÓTAMOS, PEÇAS AFRICANAS, SAPOS E CAIXINHAS DE PORCELANA







44 | Ponto de Fuga | UMA AVENTURA EM FAMÍLIA NO DESERTO DO ATACAMA, NO CHILE

52 | Espaço e Idéias | um apartamento assinado por dado castello branco e os projetos de CINCO DECORADORES QUE PARTICIPARAM DO CASA HOTEL. EM SÃO PAULO

64 | Coisas sem as quais... | OS OBJETOS-XODÓ DO RESTAURATEUR PAULISTANO CASSIO MACHADO

66 Esboços

A GRANDE OBRA DO ARQUITETO ITALIANO MASSIMILIANO FUKSAS, UM POETA DA FORMA

72 | Social Já | PROJETOS QUE USAM O ESPORTE EM BENEFÍCIO DA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

78 | Garfo e Taça | ACERTE NA ESCOLHA DO VINHO ROSÉ E CONHEÇA

NOVOS ENDEREÇOS DELICIOSOS EM SÃO PAULO

82 | Caravela |

OS 40 ANOS DE CARREIRA DE JONI MITCHELL E LIVROS QUE REFLETEM A HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO PAISAGISMO BRASILEIROS

92 | Cyrela |

NOVOS EMPREENDIMENTOS NO RIO E EM SALVADOR, E AS FACILIDADES DE VIVER EM UM CONDOMÍNIO COM SERVIÇO DE HOTEL 5 ESTRELAS



COLUNISTAS

90 • PONTO DE VISTA . ETIQUETA E ELEGÂNCIA NO AMBIENTE DE TRABALHO

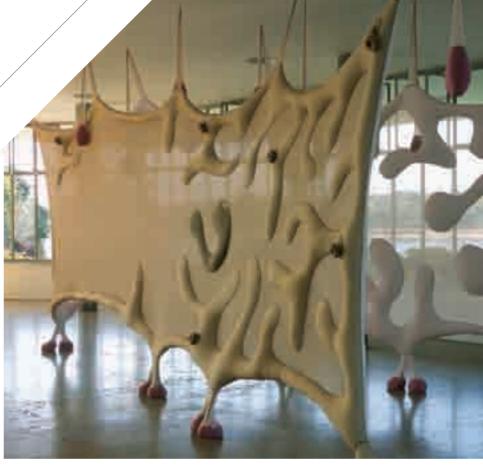
114 • PONTO FINAL . GILSON AFRÂNIO, O BANDINHA, UM TIPO INESQUECÍVEL





Grandeestilo LUXOS, COMPORTAMENTO E ARTE





Acima, *Divagar Pá Num Machucar a Luz Que Pinta o Meu Acesso* (2004, materiais vários), de Ernesto Neto. Ao lado, *This is Schahnoza* (2006, vinil sobre madeira), de Julian Opie. Abaixo, *Composição Surrealista* (1929, aquarela em papel), de Cícero Dias



FEIRA DAS ARTES

Para quem investe em arte ou pensa em iniciar seu acervo, a SP Arte 2007 é uma oportunidade única. Trata-se da terceira edição da feira internacional, que reunirá mais de 50 das principais galerias brasileiras – e algumas estrangeiras – no Pavilhão da Bienal, Parque do Ibirapuera, de 18 a 22 de abril. Entre os brasileiros, artistas plásticos de todas as tendências serão expostos, dos queridinhos do momento – Adriana Varejão, Beatriz Milhazes, Vik Muniz, Ernesto Neto, Sandra Cinto – a nomes reconhecidos do passado como Cândido Portinari, Alfredo Volpi, Cícero Dias, Di Cavalcanti, Helio Oiticica, Mira Schendel e outros grandes. Alguns artistas trabalharam exclusivamente para a feira, criando obras inéditas, caso do inglês David Bachelor, representado no Brasil pela Galeria Leme, de São Paulo. França, Espanha, Portugal, Argentina, Chile e Uruguai também estarão na SP Arte. Segundo Fernanda Feitosa, diretora da feira, o evento surge como decorrência da maturidade do mercado brasileiro de arte, particularmente aquecido. Informações: www.sp-arte.com



Grandeestilo LUXOS, COMPORTAMENTO E ARTE

EM PARIS, DE MASERATI...

Oglamour de Paris já fala por si só. Mas se for possível hospedar-se no Plaza Athénée, a estadia ganha em show, luxo e riqueza. Ainda mais se for no período em que o hotel faz uma promoção especial, até dezembro de 2007: os hóspedes que escolherem as suites Eiffel (6.600 euros a diária, sem café da manhã) e Real (16.000 euros a diária, sem café da manhã) terão à sua disposição as chaves do último modelo Maserati quatro portas, automático, como cortesia. Além disso, o hóspede vai contar com uma recepção VIP, com flores, chocolates e champanhe. Vai perder?



Grandeestilo LUXOS, COMPORTAMENTO E ARTE

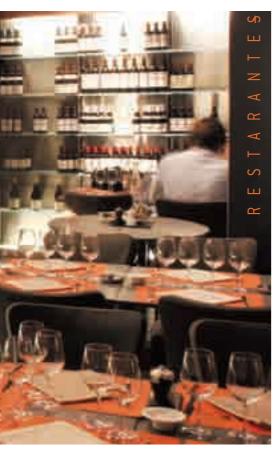


PREÇOS CAMARADAS

POR ANA DANI

Delicie-se nos melhores restaurantessatélites de Paris. Isto é, endereços que têm a assinatura de grandes chefs, mas onde a conta dói muito menos no bolso

Você pode ir a Paris e não fazer questão de ver a *Monalisa*, passear de bateau mouche ou subir à Torre Eiffel. A cidade é igualmente encantadora sem esses programas básicos. Pecado na Cidade Luz é não se deliciar nos inúmeros restaurantes e bistrôs da cidade. Da França saem os maiores chefes do mundo, como Paul Bocuse, Alain Ducasse, Guy Savoy, Joël Robuchon...Só há um probleminha: se a verba não é polpuda, como aproveitar esse mundo de sensações sem transformar o extrato do cartão de crédito em uma carta-bomba? Uma refeição em alguns dos restaurantes estrelados da capital francesa pode chegar a € 600. Mas os próprios chefs superstars trataram de amortizar a quantia, abrindo endereços mais modestos, apelidados de restaurantes-satélites, de preços acessíveis, mas que mantêm seus traços de genialidade. Com um orçamento médio de € 50, é possível desfrutar da cozinha de um desses monstros sagrados da caçarola. Guy Savoy explica que a qualidade é mantida, mas o atendimento é mais modesto e os ingredientes, mais simples, sem prejuízo do paladar. "Dificilmente vou utilizar em um dos meus restaurantes anexos ingredientes como a trufa", diz Savoy. Se a trufa não está entre as suas prioridades – assim como você não tem a intenção de analisar o sorriso da Gioconda mais uma vez -, faça as malas e prepare-se para um roteiro delicioso, por um preço camarada.



O Atelier du Maître Albert, de Guy Savoy, oferece refeições cinco vezes mais baratas do que o endereço principal do chef

DUCASSE EM VÁRIAS VERSÕES

Alain Ducasse não é somente um dos mais prestigiados chefs do mundo, já se tornou uma instituição gastronômica. Com restaurantes em cidades como Paris. Tóquio. Nova York e Mônaco, Ducasse também é um adepto dos restaurantes-satélites, com diversos endereços secundários em Paris, além de ser o chef absoluto do restaurante do Plaza Athenée, onde a conta é bem salgada. Mais modesto, o Benoît, de Ducasse, é um dos restaurantes da ca-pital francesa que preserva a autêntica atmosfera dos antigos bistrôs parisienses, com os azulejos e espelhos que recobrem as paredes, canapés revestidos de veludo vermelho, lamparinas e balcão de zinco. Inaugurado em 1912, o restaurante foi cedido ao chef Alain Ducasse em abril de 2005 pela família Petit, proprietária do estabelecimento há mais de três gerações. Hoje, é o único bistrô da capital que detém uma estrelinha no guia *Michelin*. Situado a dois passos do Hotel de Ville, a prefeitura de Paris, o local é frequentado por gourmets do mundo inteiro, que sucumbem à tentação de provar a tradicional cozinha francesa em um ambiente familiar.

No cardápio, o chef David Rathgeber, formado na chique brasserie do Athenée, propõe ao cliente pratos tradicionais, como a sopa de agrião, o foie gras de pato fresco, escargots na manteiga de alho e ervas finas, cabeça de vitela ao molho de ervas, mostarda e vinagre ou o tradicional cassoulet, a feijoada francesa. Para acompanhar os pratos, Gérard Margeon, sommelier dos restaurantes de Alain Ducasse, propõe 350 referências de vinho, sobretudo franceses. Os preços dos pratos variam de \in 24 a \in 35 e as entradas custam em torno de \in 20. Ao meio-dia, o restaurante propõe um menu mais em conta, com entrada, prato e sobremesa por \in 38.

BENOÎT, 20, RUE ST MARTIN, + 33 (0) 1 42 72 25 76

MODERNIDADE E TRADIÇÃO

Criado por Jean-Claude Vrinat, proprietário do reputado restaurante Taillevent, o Angle du Faubourg não deixa quase nada a desejar ao irmão mais velho. Já consagrado com uma estrela no *Michelin*, propõe uma cozinha que alia tradição e modernidade. Os pratos são coloridos, saborosos, refinados e discretamente aromatizados com especiarias. A carta é refeita a cada seis semanas e o menu do dia, com entrada, prato principal e sobremesa, sai por € 35. A cozinha do Angle do Faubourg, "original e ensolarada", nas palavras do chef Laurent Poitevin, tem como base os produtos do sul da França, de inspiração mediterrânea, com destaque para os legumes como tomates, cebolas, berinjelas e abobrinhas. Entre as especialidades da maison, estão os foie gras de pato confit e os risotos, elaborados com ingredientes que variam de acordo com a estacão.

O cardápio propõe outros pratos originais e saborosos como os langostins rôtis com alcachofras ao molho de azeite de oliva e cebolas, torta de atum fresco com ervas aromáticas, coelho rôti à flor de tomilho ou carré de cordeiro rôti com erva-doce e tomates confits. Os queijos também são um deleite, como o tome de ovelha com pimenta espelette, e o Saint-Maur, de leite de cabra, servido com geléia de cerejas negras. A carta de vinhos tem mais de 200 referências, a maioria francesas, e muitos vinhos podem ser vendidos em taça, a partir de \in 7. Os preços das garrafas variam de \in 15 a \in 820. A originalidade é que o cliente pode comprar o vinho diretamente nas caves Taillevent, que ficam a poucos metros do restaurante, e reservá-lo para beber durante o almoço ou jantar.

L'ANGLE DU FAUBOURG, 195, RUE FAUBOURG ST-HONORÉ, + 33 (0) 1 40 74 20 20

AO SABOR DAS ESTAÇÕES

Guy Savoy é um dos pioneiros em investir seu talento em endereços de preços mais modestos. O Atelier do Maitre Albert, rotisserie situada no coração do Quartier Latin, pertinho de Notre Dame, é o quarto restaurante-satélite do chef francês. As especialidades são as carnes assadas, resgatando uma tradição que tem desaparecido dos restaurantes franceses. Entre os pratos fetiche estão o jarret de vitela com gratinado de espinafres e champingnons, brochete de peixe com cenouras e cebolas ao molho de avelã, e a ave caipira acompanhada de purê de maçã. Para manter os preços acessíveis, o chef Emmanuel Monsallier só utiliza produtos da estação. "Por isso, o cliente nunca vai encontrar, por exemplo, em meados de dezembro pratos feitos com tomates", explica Monsallier.

A decoração, com mesas em tampos de granito, mistura linhas modernas a elementos antigos, como a lareira da sala principal, que data do século 13 e é considerada uma das mais belas de Paris. No fundo da sala, a rotisserie funciona a todo vapor, principalmente durante o jantar, esquentando, assim, a atmosfera austera da sala principal. Um bar-enoteca propõe uma seleção de cerca de 60 vinhos, a partir de € 26, e o restaurante tem um espaço para os apreciadores do charuto. O preço médio por pessoa, sem contar a bebida, é de € 45, quase cinco vezes menos do que os preços propostos no restaurante principal de Guy Savoy, onde o menu mais acessível sai por cerca por cerca de € 230 por pessoa... sem o vinho.

ATELIER DU MAÎTRE ALBERT, 1, RUE MAÎTRE ALBERT, + 33 (0) 1 56 81 30 01





Ao alto, interior do Café Constant. Acima, o moderno do Angle du Faubourg. Abaixo, o clássico Le Drouant

O BOTEQUIM FRANCÊS

O Café Constant é talvez o restaurante mais popular da nossa seleção. De fora, o local passa quase despercebido. Com suas pequenas mesas de madeira e o balcão em fórmica, confunde-se com um dos vários cafés que borbulham nas ruas do pedaço, não muito longe da Torre Eiffel. Aqui, nada de frescura e decoração requintada – o essencial está nos pratos. O chef Christian Constant, antigo cozinheiro do luxuoso hotel Crillon e dono de uma estrelinha no Michelin com seu restaurante Violon d'Ingres, propõe uma cozinha de cantina, mas – atenção! – trata-se de uma cantina de primeira qualidade. Os produtos são excelentes e a execução dos pratos é perfeita.

Se o cardápaio, proposto em uma pedra de ardósia, varia todo dia em função da entrega dos produtos e do humor do chef, o restaurante preserva seus clássicos, como o magret de pato, a terrine de foie gras com lentilhas, o patê de campagne (feito normalmente com carne de porco e fígado de galinha, conhaque e ervas aromáticas) e as quenelles de peixe, espécies de bolinhos feitos à base de peixe, farinha, manteiga, ovos e creme de leite fresco. Tudo isso aliado a preços verdadeiramente modestos. As entradas custam em torno de 7, o prato principal, € 11, e a sobremesa, € 6. O restaurante, freqüentado por moradores do bairro, abre todos os dias e, como não é possível fazer reservas, talvez seja preciso esperar alguns minutos antes de conseguir uma mesa. Nesse caso, não é uma má idéia aguardar no bar, tomando um tradicional kir (vinho branco com licor de cassis) e apreciando o vaivém dos locais.

CAFÉ CONSTANT, 139, RUE SAINT-DOMINIQUE, + 33 (0) 1 47 53 73 34

O PREFERIDOS DOS MESTRES

Após a abertura de Mon Viel Ami, seu primeiro anexo, o chef alsaciano Antoine Westermann, já consagrado em seu restaurante três estrelas Buerehiesel, toma as rédeas do centenário Drouant. Criado em 1880, perto da Ópera de Paris, o bistrô tornou-se, no fim do século 19, um endereço emblemático da capital francesa, sendo freqüentado por intelectuais e artistas como Rodin, Pissaro e Renoir. Hoje, o local recria o ambiente das tradicionais brasseries francesas, em um estilo chique e ao mesmo tempo despojado. O projeto, obra do arquiteto Pascal Desprez, é uma readaptação contemporânea do estilo art déco dos anos 30. "Um lugar de convívio, onde eu tento compartilhar com os clientes o gosto pela alegria à mesa", diz Westermann. A carta é enxuta e propõe uma seleção de pratos principais servidos com quatro acom-

panhamentos já selecionados pelo chef, com especial atenção para os legumes. Destaque para as vieiras assadas e o gigot de cordeiro, acompanhados de purê de abóbora e de batata ao molho de gengibre e limão confit. A originalidade do restaurante fica por conta das entradas, servidas por grupo de quatro, como o creme de caranguejo com abacaxi, o carpaccio de dourado ao curry de Madras ou o atum fresco com beringelas confit. Na hora do almoço, o prato do dia é proposto por cerca de € 20 e o menu sai por € 45. Durante a noite, o cliente deve escolher à la carte, e os preços variam de € 33 pelo prato principal a € 70 para uma refeição completa com entrada, prato principal e sobremesa. Os vinhos têm preços a partir de € 17. LE DROUANT, 18, RUE GAILLON ,+ 33 (0) 1 42 65 15 16



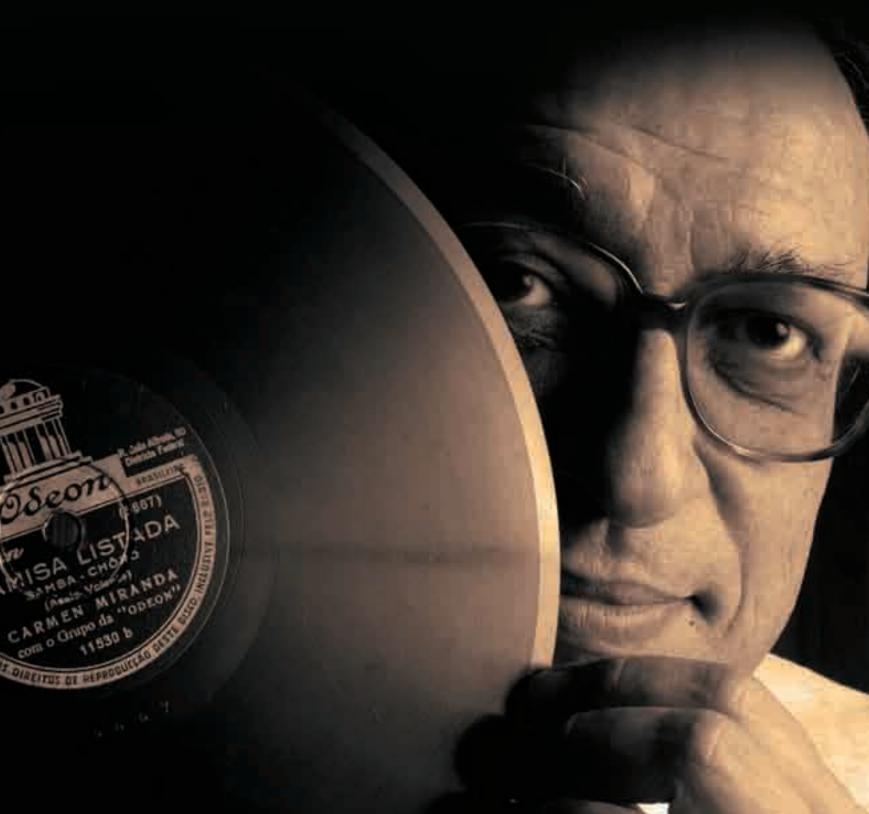




Saladeestar

"NÃO SOU NOSTÁLGICO" POR SERGIO CRUSCO

O escritor e jornalista que já esmiuçou a vida e a obra de grandes brasileiros nega a fama de saudosista. "Meu interesse pelo passado é histórico e cultural", diz ele, para quem o presente é bem mais vibrante – especialmente se vivido no Rio de Janeiro, sua cidade maravilhosa



Saladeestar

o lançar o livro *Carmen*, a história de Carmen Miranda, em 2005, Ruy Castro disse que não mais escreveria biografias. Seus fãs não gostaram da idéia. Depois de obras magníficas sobre Nelson Rodrigues (*O Anjo Pornográfico*), Mané Garrincha (*Estrela Solitária*), o elenco de personalidades que fizeram e aconteceram em Ipanema (*Ela É Carioca*) e a história e as histórias da Bossa Nova (*Chega de Saudade*), Ruy nos privaria de suas investigações incansáveis, precisas e sempre reveladoras?

A boa notícia, como nos conta nesta entrevista, é a de que a decisão pode ser revogada. Embora não tenha nenhum plano de lançar-se em novo projeto do gênero, o escritor e jornalista pondera: o cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, está cheio "de gente boa e biogra-fável". Enquanto isso, prepara um romance, que deve ser lançado até o fim do ano, e assume a posição de cronista na *Folha de S. Paulo*, jornal em que, desde fevereiro, divide o espaço da página 2 com Carlos Heitor Cony.

Mineiro de Caratinga, "naturalizado" carioca, Ruy desvendou mistérios e derrubou mitos sobre as personalidades que perfilou. A idéia de que Carmen Miranda foi uma alegoria inventada por Hollywood, por exemplo, é posta abaixo na biografia da Pequena Notável. Além do texto sempre elegante e divertido, as obras de Ruy Castro, ao colocar luz sobre fatos e pessoas do passado, geraram interesse das novas gerações por aqueles assuntos. Foi o caso da Bossa Nova. Quando lançou *Chega de Saudade*, em 1990, o gênero do

"banquinho e violão" parecia, para muitos, algo tão ultrapassado quanto a onda das modinhas imperiais. A partir do livro, o revival foi inevitável. Cantores e compositores tiveram suas obras revistas, relançadas pelas gravadoras, valorizadas ou descobertas por um novo público – e alguns bossanovistas viram suas carreiras renascer. O estilo, finalmente, foi reconhecido como um dos mais refinados resultados estéticos da arte brasileira.

Cansado de ouvir a pergunta: "afinal, onde se ouve Bossa Nova no Rio?", Ruy resolver escrever sua terceira obra sobre o tema (a segunda é *A Onda que se Ergueu no Mar*, coletânea de artigos editados em jornais e revistas). O título é autoexplicativo: *Rio Bossa Nova – um Roteiro Lítero-musical*. Por meio de suas páginas, o leitor saberá onde ir hoje para apreciar, ao vivo, o fino da bossa. Também viajará pelo passado e saberá, por exemplo, onde ficavam os principais pontos de reunião dos jovens que mudaram a cara da música brasileira na virada dos anos 50 para os 60. Escrever um roteiro como esse significa bater muita perna, fuçar a cidade de cabo a rabo, conhecer um bocado de gente – o que para Ruy é um prazer. Apaixonado pelo Rio (coleciona livros sobre a história da ex-capital da República), é para as ruas que quer ir quando não está escrevendo. Como você lerá nesta entrevista, ele pode traçar o roteiro de vários dias perfeitos na cidade, seja nos calçadões famosos (Copacabana, Ipanema e Leblon) ou nas antigas ruas do centro, onde há sempre o que admirar.

Ruy Castro é um homem do presente, faz questão de deixar isso bem claro. Rebate sua fama de saudosista e acredita que a juventude de hoje vive bem mais feliz – "depois que a minha geração quebrou tudo que tinha para ser quebrado". Ele iniciou sua carreira jornalística nos anos 60, atuou em publicações revolucionárias como a revista *Diners* (dirigida por Paulo Francis) e o jornal *O Pasquim*. Rodou por quase todas as redações importantes do país e hoje tem consolidado o sonho de muita gente: trabalha em casa, rodeado por seus gatos numa cobertura do Leblon. Atrapalhamos a paz doméstica de Ruy Castro com muitas perguntas. Na conversa, música, livros, cinema, violência urbana, rock'n'roll e, claro, o Rio de Janeiro – que, para ele, continua lindo.

Vivi os anos 60 tão bem que não tenho saudade de nada. Não deixei nada por fazer





As novelas estão repletas de músicas feitas há mais de 30 anos (numa estimativa caridosa): canções de Dorival Caymmi, Tom Jobim, Chico Buarque, Roberto Carlos, João Donato... Deve ser difícil para um produtor de hoje compilar a trilha de um teledrama ou de um filme com canções novas de qualidade. A criação musical no Brasil chegou ao fim do asfalto?

Não, não chegou a fim nenhum. Está cheio de gente fazendo boa música por aqui: Joyce, Moacyr Luz, Aldir Blanc, Arthur Verocai, Celso Fonseca, Ronaldo Bastos, muitos mais. Com os cantores, a mesma coisa: por que uma cantora como Telma Costa, que canta à beça, nunca teve uma chance? Ou Marcos Sacramento, que só está ficando conhecido agora? Se as novelas são capazes de emplacar qualquer coisa que incluem na trilha sonora, por que não apostar em gente nova (ou relativamente nova) e de qualidade?

Há muitos jovens interessados em ouvir a boa música brasileira feita no passado. Quando você lançou *Chega de Saudade*, suspeitava disso? Sente-se responsável pela valorização de toda essa história?

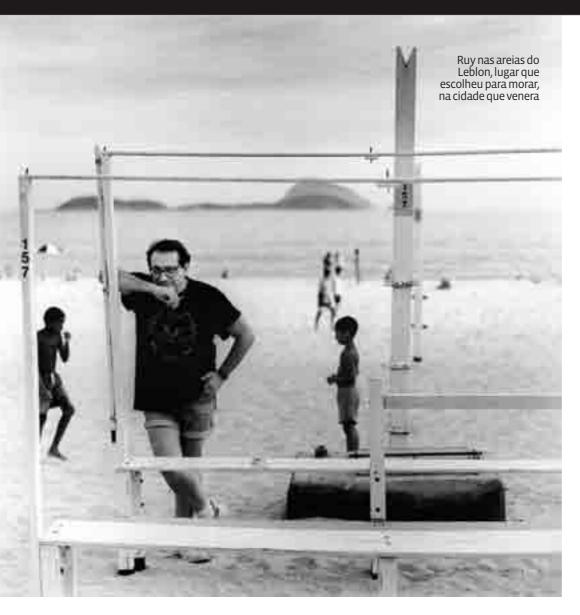
Sempre achei que *Chega de Saudade* chamaria a atenção dos jovens para a Bossa Nova, se – por causa do livro e da repercussão que ele inevitavelmente teria – as rádios voltassem a tocá-la. E foi o que aconteceu. As gravadoras também se interessaram em

relançar seus acervos e, também por isso, artistas que já estavam até meio aposentados saíram da toca e voltaram a gravar. Eles próprios me dizem que ajudei a ressuscitar o gênero, o que me deixa muito orgulhoso.

Você tem fama de não gostar de nada feito em música depois dos Beatles (incluídos os Beatles na sua lista de desgostos). Isso é um mito ou é fato?

Não é bem assim. É preciso considerar que, quando os Beatles surgiram, em 1963 ou 1964, eu já tinha 15 ou 16 anos e estava mergulhado em Dizzy Gillespie, Thelonious Monk, Charles Mingus, Modern Jazz Quartet etc. O que eu ia fazer com "She loves you, yeah, yeah, yeah"? Além disso, eu só assistia a filmes de Godard, Resnais, Truffaut e Agnès Varda, diretores da Nouvelle Vague, em que os personagens praticavam o amor livre, o casamento aberto etc. De que me interessava ouvir alguém gemendo "I wanna hold your hand"? Mas, depois, quando o produtor George Martin entrou em cena, os Beatles melhoraram muito, ficaram mais adultos e passei a me interessar por eles. Hoje, me parecem bem melhores do que naquela época - talvez porque tivessem um sincero interesse pela música. Infelizmente, seus sucessores se concentraram mais no visual e no exibicionismo do que na música. Mas gosto muito de alguns artistas que surgiram com eles ou depois deles: The Doors, Frank Zappa, Eric Burdon, Steely Dan, Lou Reed, The Police, Kid Creole e uns poucos mais.

Saladeestar



Não sei se o que eles fazem ou faziam pode ser chamado de rock. E a produção atual do gênero, não acompanho e não quero nem saber – aos 59 anos, já passei da idade de me interessar por roquices, não?

Como nasceu a idéia de traçar o roteiro da Bossa Nova no Rio em um livro?

A idéia surgiu ao ver gente, de fora e de dentro do próprio Rio, dizendo que "não tinha onde ouvir Bossa Nova" na cidade. Pensei comigo: "Bem, se é assim, o que que o Roberto Menescal, a Wanda Sá, o Marcos Valle, o João Donato, a Joyce, o Pery Ribeiro, a Leny Andrade, Os Cariocas, o Mario Adnet, o Durval Ferreira, o Carlinhos Lyra, a Claudia Telles, o No Olho da Rua, a Turma da Bossa e tantos outros, inclusive jovens, tocam?" Porque é rara a semana sem vários deles se apresentando no Rio. E, se é assim, o que que toca no Mistura Fina, no Vinicius, no Bar do Tom, no Drink Café, no Allegro Bistrô,

no Horse's Neck do Sofitel e em tantos outros lugares?"Descobri que as pessoas que diziam isso apenas não sabiam o que estava rolando.Então, fiz um livro para informá-las.

Dos lugares citados no livro, qual o mais emocionante?

O Drink Café, à beira da Lagoa. É um dos lugares mais naturalmente chiques do Rio – a vista é linda, a música é ótima, o estacionamento é fácil e, para quem está preocupado com isso, a segurança é total.

Na Folha de S. Paulo, você defendeu o Rio da fama de lugar perigosíssimo, com base numa estatística que a coloca em 107º lugar na lista das cidades mais violentas do Brasil. A violência o assusta?

Não tenho nenhum medo no Rio. Em todos os lugares a que vou, de dia ou de noite, a rua tem milhares de pessoas. Vá à Lapa de madrugada em qualquer dia da semana e tire a prova. O Leblon também vive cheio, o Baixo Gávea, o Largo da Prainha, a praça Tiradentes, a rua Garcia D'Ávila, os quiosques da Lagoa etc.etc. O número de bares, botequins, restaurantes, lanchonetes cresceu no Rio em 70% nos últimos dez anos. É esse o povo que está com medo de sair de casa? O dia em que o Jornal Nacional descobrir a violência nas outras cidades brasileiras, o Rio respirará muito melhor.

É possível traçar o roteiro de um dia perfeito no Rio de Janeiro? A que luMergulhos na Bossa Nova: Chega de Saudade revalorizou o estilo, e o novo livro de Ruy, Rio Bossa Nova, traça o roteiro atual das noites de sol, sal, sul

gares iria e o que faria nesse dia ideal? Quem convidaria para o passeio?

É possível traçar o roteiro de vários dias perfeitos no Rio, e é isso que eu e Heloisa [a escritora Heloisa Seixas, mulher de Ruy] fazemos com a maior freqüência. Às vezes passamos o dia na Urca, ou no Jardim Botânico, ou na Gávea, ou em Santa Teresa, ou em Laranjeiras, ou no Leme, ou no próprio circuito Helena Rubinstein: Copacabana-Ipanema-Leblon. Lugar é que não falta. Vamos muito à Lapa, de dia e de noite. E também ao centro da cidade, mas, nesse caso, é preciso planejar antes em que lado da avenida Rio Branco vamos circular: vamos passar o dia no lado da praça XV ou no lado da praça Tiradentes? Não dá para fazer os dois no mesmo dia. Outro lugar no Centro a que vamos sempre é o Saara. Todos esses passeios são feitos a pé e incluem andar pelas ruas históricas, almoçar muitíssimo bem, entrar em sebos e, por incrível que pareça, encontrar conhecidos nas ruas. Conhecemos gente à beça.

Você viveu, no Rio, uma época especialmente espetacular, os anos 60. Como a ebulição cultural e de costumes era vista por você, um rapaz que dava os primeiros passos na carreira jornalística? Você é saudosista?

Vivi grande parte desse clima nos anos 60, mas vivi-os tão bem que não tenho saudade de nada – não deixei nada por fazer. Andei pela noite, fui à praia, namorei, corri da polícia, fui preso, conheci todos os botequins. E, de certa forma, continuo fazendo. Não sou nostálgico e meu interesse pelo passado, inclusive o que não vivi, é apenas histórico e cultural. Acho que o Rio de hoje, para quem é jovem, é muito mais agitado e movimentado do que no meu tempo, e ser jovem hoje é mais fácil – depois que a minha geração quebrou tudo que precisava ser quebrado.

Você deixou o jornalismo um pouco de lado para dedicar-se a livros documentais – o que não deixa de ser jornalismo, só que mais interessante. O mundo perdeu o charme e o ofício praticado nos jornais foi junto?

Puxa, o presente não está com nada com vocês, hein? Talvez o ofício de jornalista tenha perdido o velho charme, mas os jornais, de certa forma, melhoraram. Hoje são mais organizados e mais fáceis de ler. Tudo bem, não temos um novo Nelson Rodrigues, nem um novo Antonio Maria, nem um novo Stanislaw Ponte Preta, mas, mesmo na época, eles eram exceções. Troquei o jornalismo pelos livros porque o veículo livro me pareceu mais adequado para o que eu tinha passado a fazer — ou seja, mergulhar em profundidade nas histórias. Mas, acabo de voltar ao jornalismo, desde que passei a revezar com o [Carlos Heitor] Cony na página 2 da *Folha*, em fevereiro último.

Você disse que pretende explorar outros gêneros e formatos de livro. Que gêneros e formatos são esses? Qual o próximo projeto?

Os que sempre explorei: livros avulsos sobre cinema, música popular e literatura e, mais para o fim do ano, um novo romance.



Também está dito que, depois de Carmen Miranda, você não escreve mais biografias. Acontece que seus leitores não gostaram muito da idéia. Voltaria atrás?

Essa é uma decisão que pode ser revogada. A Carmen simplesmente se impôs a mim como uma biografada, e eu adorei que isso tivesse acontecido. Foi durante uma chuveirada, em fins de 2000. Com os olhos cheios de sabão, pensei: "Por que não Carmen Miranda?". Foi o melhor banho da minha vida – porque, dele, resultou também o meu melhor livro e o que mais me orgulhei de escrever. Pode ser que, no futuro, um outro nome se imponha a mim.

Saladeestar

Qual seria a próxima biografia?

Não sei. Ainda não pensei no assunto. Mas tem muita gente boa e biografável por aí. Por acaso, quase todos morando no São João Batista [principal cemitério do Rio].

Quais as grandes alegrias do biógrafo? Que revelações considera vitórias?

A maior alegria é descobrir algo que ninguém sabia ou tinha prestado atenção antes. Ou então desvendar um mistério ou uma lenda que vinha cercando aquele personagem há anos. Acho que todas as minhas biografias têm exemplos disso.

A Globo deve transformar a vida de Carmen em minissérie. Você está envolvido na elaboração do roteiro?

Sempre me convidam a participar do roteiro ou coisa assim,e nunca aceito. Minha função foi escrever o livro – outros que o adaptem. São duas linguagens muito diferentes e prefiro não me aporrinhar ao ver minhas informações duramente conquistadas sendo transformadas em salsicha. Mas é assim que o cinema e a televisão trabalham, e tenho de respeitar. A maneira de fazer isso é ficando longe.



Que atriz brasileira você acredita ter a graça, o talento e a coragem suficientes para interpretar Carmen Miranda?

Não sei. Mas deveria ser uma atriz jovem, bonita, morena, expressiva, que cantasse bem e, de preferência, carioca e de origem portuguesa.

Por falar em dramaturgia, sua mulher, Heloísa Seixas, organizou seus textos sobre cinema no livro *Um Filme É Para Sempre*. Você consegue citar apenas um filme entre os que considera eternos?

Não. Posso citar apenas o que estou assistindo nesse momento: O Invisível Dr. Mabuse (Die unsichtbaren Krallen des Dr. Mabuse), um filme alemão de 1962. É trash, mas delicioso.

Você critica a infantilização do cinema atual. Mas não há nadinha que mereça o seu apreço entre as produções mais recentes?

Não se trata de merecer ou não apreço. Apenas não estou interessado. Acho que tenho esse direito, não? Quando perguntavam ao Borges qual era o livro mais interessante que ele tinha lido nos últimos tempos, ele respondia: *As 1001 Noites*. Pois comigo também: o filme mais interessante que vi nos últimos tempos foi *O Ladrão de Bagdá*, com Sabu, de 1940.

Numa entrevista à revista *TPM*, Heloisa Seixas disse que é impossível arrancá-lo de um sebo, que numa cidade estrangeira você sente a energia do sebo a quadras de distância. A que autores recorre?

É verdade, quando morrer não quero ir para o céu. Quero ir para um sebo. Quanto aos autores preferidos, a resposta é: muitos e nenhum. Mas vou fazer aqui uma revelação meio inédita. Os autores de quem sempre tive uma certa inveja intelectual são dois historiadores americanos: o Robert Darnton, especialista na história da França no século XVIII, e a falecida Bárbara Tuchman, autora de *Os Canhões de Agosto*, entre outros. Foram eles que meio me inspiraram a fazer o que eu faço.

Por fim, sua paixão por gatos é notória. Você já disse que o gato é o animal mais inteligente do planeta, seguido pela mulher, e que o homem está lá no fim da lista, depois do papagaio. Quantos gatos vivem com você?

Temos seis gatos no total. Dois vivem comigo aqui no Leblon (Yellow e Fu Manchu), dois na casa da Heloisa, também no Leblon (Pia e Zulu), e mais dois no escritório dela em Ipanema (Colette e Carlota). Todos são igualmente amados. Pia está com 16 anos e é filha de meu falecido gato Piu, que era filho de meu grande gato Bunda, o qual inaugurou entre nós a dinastia dos Bundas. Sempre gostei de gatos, minhas duas filhas também são loucas por eles e, de modo geral, todos os meus amigos têm gatos. Com isso, vivo cercado de gatos por todos os lados e, quando saio à rua, até os gatos vadios se aproximam de mim, porque sentem que, comigo, estarão seguros. E miau pra vocês, que preciso trabalhar.



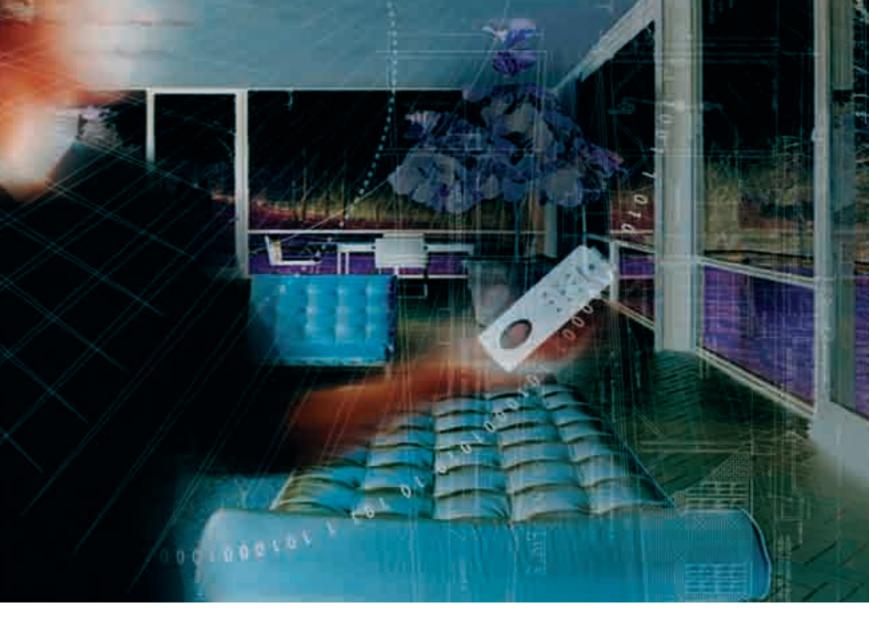
Smart Door, sistema que reconhece as digitais dos donos da casa e não permite a entrada de estranhos Imagine uma casa que reconhece seus gostos, não abre a porta para estranhos e ainda avisa que falta leite na geladeira. É o futuro que acabou de chegar...e a Cyrela está nele

POR SERGIO CRUSCO | ILUSTRAÇÃO JEGUE BOY

la década de 70 do século passado, uma brincadeira recorrente entre as crianças – talvez inspiradas pela série de desenho animado *Os Jetsons* – era imaginar como seria a casa do ano 2000. No devaneio infantil, tudo funcionaria ao simples apertar de botões. Um botão prepararia o café, outro abriria as janelas, outros tantos controlariam as portas do lar. Quantos seriam necessários para pôr em funcionamento todas as facilidades dessa casa ideal?

O futuro, ao qual já chegamos, torna obsoleta a teoria infantil da botoneira. Uma cafeteira pode ser programada para funcionar à hora exata, uma persiana pode ser aberta ou fechada ao simples comando da voz, um sensor reconhece a impressão digital de cada um dos moradores da casa. Quer sonhar mais alto? Imagine chegar em casa e, ao aproximar a sua digital do sensor biométrico que lhe abrirá a porta (você não precisa mais de chaves), o lar o reconhece e passa a "agir" de acordo com os seus gostos. As luzes se acendem e atingem o tom que você prefere, aquela seleção de noturnos de Chopin que você ama começa a tocar, no volume ideal. O banho está pronto. Pelo telefone ou pela internet, antes de sair do trabalho, você programou a banheira para encher, com a água no nível e na temperatura que escolheu e com a quantidade de essência determinada. Vo-

cê veste seu roupão e hoje é dia de assistir àquela comédia leve, que já está no ponto. O sono chega ao subirem os créditos finais. Antes de dormir, apenas uma frase: "Apagar tudo". As luzes baixam, a tevê desliga, as cortinas se fecham. Apenas o ar condicionado, que você programou para que não desligasse durante o verão, continua funcionando, e você pode dormir sossegado. Na portaria do seu condomínio só veículos autorizados, reconhecidos por meio de suas placas, entram na garagem. Além do mais, a fechadura inteligente do seu apartamento não reconhecerá a digital de quem não estiver cadastrado para entrar, e um alarme soará caso a maçaneta seja forçada. Você está seguro.



MADE IN BRAZIL

A boa notícia é que muitas destas facilidades já estão disponíveis no mercado brasileiro, desenvolvidas por técnicos nacionais. O condomínio Riserva Uno, lançado pela Cyrela no Rio de Janeiro (leia mais sobre o empreendimento nesta edição), é ponta de lança no uso de novas tecnologias, pensadas e instaladas pela empresa I-House. Dispositivos espertos, acionados remotamente ou com os dedos, como o Smart Hydro (que prepara a banheira), Smart Door (que reconhece a digital dos donos do apartamento), Smart Shower (que regula a temperatura e o fluxo de água do chuveiro), Smart Control (que maneja o funcionamento de diversas outras funções e é compatível com os demais "smarts" da casa) já são realidade para quem escolheu o Riserva para morar. Nas áreas comuns do condomínio, outros dispositivos controlam a segurança, como o Smart Gate (aquele que não permite que automóveis estranhos entrem na garagem).

Outra vantagem do sistema de automação é a possibilidade de se controlar o funcionamento da casa à distância, por meio de celulares, laptops, computadores de bolso ou de mesa. De Nova York ou Berlim, você pode permitir que alguém que não tenha as digitais cadastradas entre no seu apartamento. É simples: você receberá um sinal de que uma pessoa precisa entrar, e uma câmera instalada na entrada vai capturar e enviar-lhe uma imagem, mostrando que quem está lá é a moça responsável pela limpeza. Assim, será possível destravar a porta remotamente. Todos os cômodos de uma casa automatizada, se você quiser, podem ser monitorados da mesma maneira. Quer tranqüilidade maior? "A tecnologia avançou muito em diversas áreas, como a telecomunicação, por exemplo. Contraditoriamente, nos comportamos em casa como antigamente. O uso de chaves para abrir portas, registros para preparar o banho e interruptores que somente acendem as luzes não condizem com a tecnolo-

gia disponível em todo o mundo", diz Leonardo Senna, presidente da I-House. Mas profetiza: "Tudo o que hoje é feito manualmente será substituído por equipamentos eletrônicos".

A banheira desenvolvida pela I-House permite que você prepare seu banho remotamente, por telefone ou internet

TECNO POP

O QUE HÁ DE NOVO EM TECNOLOGIA

Os controles Smart regulam várias funções da casa: tudo é feito com simples toques





COMODIDADE E SEGURANCA

A designer de interiores Simone Goltcher está antenada com a nova ordem do lar. Mesmo não sendo uma expert em tecnologia, arquitetou um ambiente totalmente automatizado e controlado pela voz na exposição Casa Hotel, no World Trade Center, em São Paulo (leia matéria sobre a mostra nesta edição). O desafio de Simone era montar uma suíte adaptada ao uso de deficientes visuais, no que contou com a consultoria de Dudu Braga, filho de Roberto Carlos. O Genius Instituto de Tecnologia e a empresa Home Control bolaram e executaram o sistema a partir das idéias de Dudu. Um aparelhinho parecido com um palm top reconhece os comandos de voz que fazem o quarto funcionar. Neste caso, o programa está aberto a qualquer voz, já que em um hotel vários hóspedes vão passar pelo espaço (mas pode ser "fechado" aos habitantes de uma casa). Frases de comando fazem funcionar as luzes, as janelas, a televisão, o ar condicionado, a água do banho e também indica as rotas que o usuário deve tomar dentro da suíte, além de narrar os detalhes da decoração aos deficientes (as instruções foram gravadas pelo próprio Dudu Braga). Embora eu já tenha experimentado com tecnologia de ponta em outros trabalhos, este é meu projeto mais avançado e completo", diz Simone. A designer acredita que, além de saber trabalhar com cores, formas e espaços, o profissional de decoração ou de arquitetura de hoje deve estar atento às tecnologias de automação: "Não há como voltar atrás. Devemos antever as necessidades dos clientes e oferecer soluções inteligentes".

"Comodidade e segurança são as principais preocupações de quem busca sistemas de automação", diz Reiner Von Walllwitz, sócio-gerente da Home Control. Ele explica que um bom projeto depende do entendimento entre o profissional que criará o sistema e o dono da casa. Quanto mais detalhadas as vontades do morador, haverá mais chances de a "obra" sair a contento. "Há uma grande quantidade de dispositivos e de meios para acioná-los: controles, teclas, comandos de voz, celulares, softwares. Mas essas modalidades de acesso podem ser integradas, comunicar-se entre si", diz Wallwitz. Ele ainda faz um alerta: embora panes no sistema sejam raras de acontecer, é aconselhável manter soluções manuais, para que tudo possa funcionar caso haja problemas. Na falta de luz, o sistema pode ser alimentado por um gerador próprio.

A CASA LABORATÓRIO HOLANDESA

As possibilidades testadas por grandes empresas da área eletrônica parecem ser infinitas. A Philips projetou, na cidade de Eindhoven, Holanda, uma casa laboratório – a HomeLab – onde "cobaias" voluntárias vivem por algum período, monitoradas pelos técnicos da empresa, que testam o funcionamento do sistema e o comportamento dos habitantes por meio de câmeras e microfones (algo como um *Big Brother*, só que bem mais confortável e para uma platéia especializada). O morador da casa laboratório pode receber as principais notícias do dia por uma tela no espelho do banheiro, enquanto faz a barba. Se você é fanático por esportes e sua mulher precisa saber as cotações da bolsa, não há problema. O banheiro biométrico reconhece o

QUANTO CUSTA?

Segundo Leonardo Senna, da I-House, o mercado de automação doméstica no Brasil ainda é exclusivo das moradias de luxo. Os apartamentos para os quais sua empresa costuma criar sistemas, em geral, não têm menos de 200m2. Para calcular, aproximadamente, quanto custará a implantação do sistema em sua casa, Senna indica: são por volta de 3% do valor do imóvel. O empresário, no entanto, acredita que esses preços tendam a ser mais amenos no futuro: "Com o aumento da escala de produção, será possível baixar os custos e atender apartamentos e residências menores" Reiner von Wallwitz, da Home Control, lembra que o orçamento da criação e instalação de um sistema de automação pode ser reduzido caso todos os condôminos de um prédio resolvam aderir à novidade. Mas se você tem dinheiro suficiente para equipar o seu apartamento, entrando na era Jetsons e deixando os demais na era Flinstones, por que não se dar o luxo?

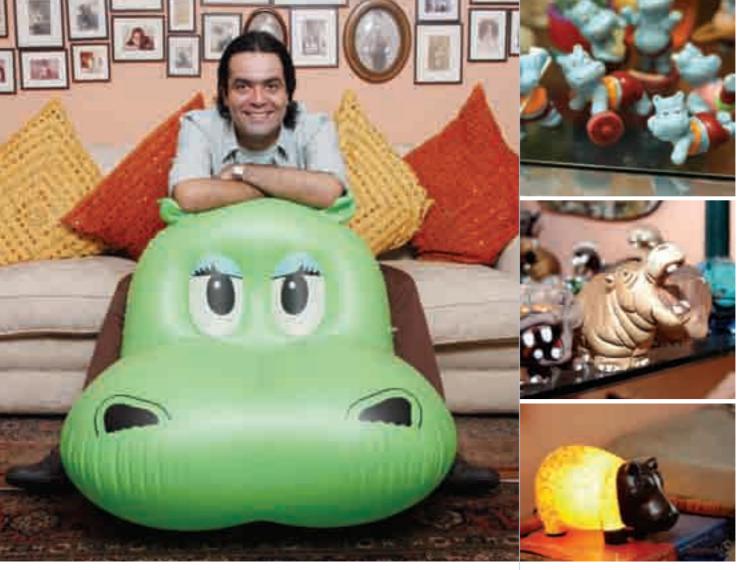
usuário pelo tamanho do pé e pelo peso, e o espelho, indiscreto, pode até alertá-lo de que os abusos do final de semana se fazem sentir na sua silhueta: você engordou. Se bater a vontade de ouvir *I Wanna* Hold Your Hand logo cedo, o sistema de som é acionado com uma frase-chave, no estilo"música,cadê você?",e encontra sua banda preferida ao comando da voz: "Beatles". A geladeira também é esperta. Avisa a dona-de-casa que está faltando requeijão, vamos supor, e sugere que o item seja adicionado à lista de compras. Também oferece opções de menus adequados aos hábitos alimentares de cada morador, baseando-se nos ingredientes disponíveis. Se você não tolera quiabo, nem passará pela "cabeça" da casa a idéia de um caruru. Os técnicos da Philips acreditam que o sistema da HomeLab esteja completamente testado até 2020 - ou antes disso.



BRINCADEIRA DE CENTRO EN CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSCO E IVA OLIVERA | FOTOS JOSETI CAPUSSO POR SERBIO CRUSC

O que faz alguém colecionar mais de 200 sapinhos? O que passa pela cabeça de um apaixonado por hipopótamos? Se você acha que juntar objetos é coisa de criança, nem leia esta matéria. Se ficou curioso, entre e fique à vontade

tire a primeira pedra quem nunca colecionou latinhas de refrigerante, chaveiros, figurinhas de futebol, gibis, papel de carta ou roupinha de boneca. Se você, na chegada da vida adulta, perdeu o interesse em reunir objetos de determinado formato, material ou temática, pense se não é hora de voltar a se divertir. Uma coleção pode ser valiosa, engraçada, bonita. Pode nascer por predileções estéticas, frustrações infantis ou pelo simples prazer de juntar. Há quem tenha talento – e dinheiro – para reunir em suas paredes obras de arte de determinada escola ou período histórico. Há quem faça do colecionismo um simples esporte – ou estilo de vida. Conversamos, em São Paulo, com alguns exemplos desta última estirpe de colecionadores (os que estão mais interessados em sorrir com suas descobertas), para entender os motivos que os levam a cruzar fronteiras e fuçar a cidade em busca de objetos que componham um belo conjunto ou engordem as prateleiras e nichos da casa. Caixinhas, hipopótamos, sapos e estatuetas africanas pedem passagem...



MAMÃE, EU QUERO UM HIPOPÓTAMO!

Quer ver o decorador e mestre em etiqueta Fábio Arruda feliz? Presenteie-lhe um hipopótamo. Qualquer um. Ele é o tipo de colecionador sem preconceitos – tem de tudo no seu bando: de bonecos infláveis e brinquedinhos de Kinder Ovo a uma valiosa peça de cristal francês Daum, uma tela de Gustavo Rosa pintada exclusivamente para ele e belos entalhes africanos em madeira. A paixão começou na mais tenra idade. E Fábio acredita ter sido por causa do filme *Fantasia*, de Walt Disney, em que hipopótamas de tutu bailam graciosamente. A imagem o inspirou a fazer um pedido estrambótico, às vésperas do seu aniversário de 3 anos: "Quero um hipopótamo". Sua mãe, enternecida, não teve coragem de decepcioná-lo e contou uma lorota – das boas. Disse que ele havia ganhado, sim, o hipopótamo, mas que era um bicho muito grande e não poderiam criá-lo em casa. Viveria no Zoológico de São Paulo e Fábio poderia visitá-lo quando quisesse. O menino acreditou ser dono do bichão até os 7 anos, quando o irmão mais velho, num típico acesso de maldade juvenil, revelou-lhe a verdade.

Fábio vingou-se com humor, colecionando tantos hipopótamos inanimados quanto pudesse. Hoje tem mais de 2 mil objetos, dos mais malucos que se possa imaginar: martelo de carne, despertador, grampeador, saboneteira, cinzeiros, gravatas, enfeites, pescados nos lugares mais improváveis ou presenteados por amigos. O colecionador não mede esforços para conseguir o que quer. Freqüentador de Nova York, encantou-se com um hipopótamo de madeira na vitrine de uma loja de brinquedos antigos. Até aí, tudo bem, se a peça não fizesse parte de um zoológico completo dos anos 20, que Fábio não estava disposto a comprar por uma pequena fortuna. O dono da loja tampouco tinha interesse em vender apenas o hipopótamo. A negociação durou cinco anos. "Levei café do Brasil e até cachaça para o dono da loja, na esperança de conseguir dobrá-lo. Até o dia em que o convenci. Tenho certeza de que ele me vendeu o hipopótamo porque não agüentava mais ver a minha cara!", diz o decorador, às gargalhadas.

Acima, a parafernália de hipopótamos de Fábio Arruda. Abaixo, as peças mais valiosas: uma de madeira, dos anos 20, hipo francês de cristal Daum e estatueta do filme *Fantasia*, de Walt Disney



Coleções



Ao alto, geral da coleção de Olivier Anquier. Acima, o trio de estatuetas batizado de "As Mensageiras" por ele. A esq., taça kitsch com motivos afro. À dir., pequena e graciosa peça de bronze, uma das preferidas do colecionador

rodava pela periferia do Rio de Janeiro à procura de um serralheiro que lhe haviam recomendado para uma obra em sua casa. Foi dar em uma lojinha de objetos usados e,no meio da bagunça,encontrou três estatuetas de argila representando mu-lheres

negras, cada uma segurando uma flor. Encantou-se

pelo trio – que batizou de "As Mensageiras" – e levou-o para casa. Começava ali uma coleção que hoje ocupa um bom espaço de seu loft no bairro de Pinheiros, em São Paulo. Olivier não se preocupa em desvendar a origem, a idade ou o valor das peças que arrebanha. Tem um prazer meramente estético pela negritude, predominantemente a feminina. "As formas e a sensualidade me encantam", diz. Nas estantes, paredes, mesinhas e nichos de sua casa-escritório-ateliê, as imagens tomam formas de estátuas, taças, luminárias, vasos, porta-lápis, um divertido balde de gelo e uma seção de quadrinhos, presumivelmente da década de 50 ou 60, em que as imagens das negras recebem colagens de plumas coloridas. "Esses quadrinhos são cafonas, mas ao mesmo tempo bonitos, interessantes", explica. Para agregar mais peças à coleção, Olivier freqüenta feiras e lojas de objetos antigos e usados. Tem olho clínico para detectar, em meio à quinquilharia, estatuinhas minúsculas. "Veja esta, não é apenas um bibelô, é uma pequena obra de arte. Repare na sua expressão, no seu movimento", diz o padeiro, mostrando uma pequenina peça em bronze de uma mulher com os braços abertos e a cabeça em perfil, num momento de êxtase. A satis-

fação do colecionador é parecida ao encontrar um objeto inédito para a coleção. Gosto de ganhar presentes, claro. Mas não é a mesma coisa que você mesmo achar. Imagine dar um peixe ao pescador. Não adianta. É ele quem quer pescá-lo."



SAPOS SORRIDENTES

No dia-a-dia de Eline Kullock, presidente do Grupo Foco, especializado em recrutamento e seleção de executivos em São Paulo e no Rio de Janeiro, a expressão "engolir sapos" é muito comum – e o significado dela, uma temeridade. Só que a bemhumorada empresária resolveu brincar com isso, enchendo seu escritório com os simpáticos anfíbios. "O mais engraçado é que o primeiro sapo que eu comprei é triste. Ele me chamou a atenção justamente por isso. Mas, a partir daí, só me interesso pelos sapos alegres", conta ela, ao referir-se ao primeiro objeto de sua coleção, adquirido em Lyon, na França, no ano de 1996. "O que eu mais gosto nos sapos é justamente essa coisa da malandragem, da boa vida, esse sorriso aberto", diz ela, mostrando a infinidade de animais refestelados em cadeiras de praia, redes ou se fazendo de cantores, caipiras..."A maioria dos sapos que tenho hoje (são mais de 200 espalhados pelos seus escritórios em São Paulo e no Rio, e em sua casa) ganhei de funcionários, familiares e amigos", diz "Um dos presentes pelo qual tenho mais carinho é este (que ela ganhou de seu staff), com vários sapos cantando, porque lembra o conceito de equipe, que prezo muito." Até os filhos dos funcionários do Grupo Foco já sabem que a "tia" Eline gosta de sapos e, quando encontram um modelo interessante, acabam por presenteá-la. "Tenho um que veio de

um Kinder Ovo", diz ela, para quem o valor das peças não importa, mas sim o seu formato, graça e originalidade. "Acho que o mais caro que tenho é um de cristal. Mas nem tenho idéia de quanto custa." Na "lagoa" de Eline tem sapo de pelúcia, plástico, metal, porcelana, vidro, pedra, cera e até um de casca de coco, que veio da Bahia. E não apenas brasileiros – alguns "nasceram" em países diversos como França, Estados Unidos e Índia.

O sapo-cabide, a trinca de cantores, um único sapo triste (encontrado na França) e outros seres do brejo: são peças colecionadas ou ganhas pela empresária Eline Kullock, apaixonada pelos anfíbios







Coleções

CAIXINHAS DE TODAS AS CORES

A coleção de caixinhas do chef de cozinha Mauro Maia, proprietário do restaurante Supra, em São Paulo, e de sua mulher, a psicóloga Denise Maia, começou por acaso, num "domingo sem rumo" em Monza, Itália. Eles passeavam por uma feira de antiguidades quando se depararam com uma caixinha antiga de madrepérola do século 18, pela qual se apaixonaram. Regatearam o preço - "era muito alto", diz Mauro - e saíram de lá com a primeira de uma série de 150 peças. Mauro, que já juntou latinhas de refrigerante e cerveja, e Denise, que ainda mantém em sua penteadeira um belo conjunto de perfumeiros, agora dedicam toda a energia colecionista às pequenas caixas, que têm lugar especial na decoração de seu apartamento no Morumbi. Elas estão cuidadosamente divididas por temas: as de metal, as em formato de ovo, as que representam culturas de diversos países e as francesas de porcelana Limoges,o maior xodó da dupla. "No começo, como não entendíamos muito do assunto, comprávamos qualquer caixinha. Hoje damos preferência às que tenham valor, que contem uma história", diz o chef. O casal compra livros, aprende a história de grandes fabricantes de porcelana, e está sempre de olho nas feiras e antiquários, seja no Brasil ou em andanças pelo exterior, para descobrir caixinhas de formato inédito aos seus olhos. Nessas incertas descobrem peças delicadas como o ovo azul Limoges Fabergé, que contém um relógio dentro, ou o corde-rosa, feito com casca de ovo de pata, pinçado em um antiquário europeu.





Acima, à esq., a primeira caixinha da coleção de Denise e Mauro Maia. À dir., a estante com preciosidades. Acima, ovo Fabergé e, ao lado, peça encontrada em antiquário europeu. Abaixo, o casal analisa seus tesouros

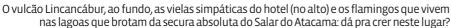






Pontodefuga





Eramos seis no deserto. Pode parecer trágico dito dessa maneira; a imagem remete a personagens com a boca estropiada sussurrando "áaaagua" para um cacto. Mas como as fotos deixam claro: estávamos em êxtase – com nossa existência no mundo, com nossa convivência em família e com aquela estonteante paisagem. O Deserto do Atacama, no norte do Chile, área que vai desde o paralelo 27 graus sul até a cidade de Copiapó, na fronteira do Peru, é considerado o mais árido de todo o planeta. Em alguns locais da chamada região de Antofagasta a terra jamais sentiu uma gota de chuva – é a inexistência total de vida. E, talvez por estar à mercê de uma natureza tão irascível, as relações humanas tornam-se mais intensas. Abraçados diante de 360 graus de paisagens lunares, o vento arrancando nossos bonés, o sol beliscando a pele, nos felicitávamos silenciosamente por nossa gloriosa existência e afeto comuns. Éramos (e somos) seis: eu, meu marido e quatro filhos de 20, 18, 17 e 15 anos. Chegamos a São Pedro do Atacama, um vilarejo no coração do deserto a partir de uma parada em Calama, onde os ônibus costumam apanhar os turistas. É em São Pedro que tudo acontece. De lá partiríamos em excursões incluídas no pacote do Hotel Terrantai por três dias.

Amigos haviam recomendado vivamente esta viagem, e embora eu estivesse convencida de que eles estavam certos, me perguntava o que poderia haver de tão vistoso em um deserto se não pedras em uma cadeia de tons básicos. Descobrimos que no deserto você

vê a essência da Terra, com suas rugas profundas marcadas a lava de vulcões, degelos e vento, com suas feridas abertas por erosões, ventos fustigantes e temperaturas extremas. Você pode entender o misto de medo e deslumbramento que sentia um homem das cavernas. Ali fica-se cara a cara com esse selvagem e obstinado pedacinho do universo onde tudo começou, e que tem no Atacama uma amostra de como supostamente as coisas eram milhões de anos atrás.

Fomos em dezembro, quando as temperaturas chegam a 40 graus durante o dia e podem cair impiedosamente para 8 graus quando o sol se põe, às 8 da noite. O caminho até São Pedro é um "assustador" nada até onde a vista alcança. O mais extravagante é que, de repente, surgem oásis, com alguma vegetação abastecida pelas águas subterrâneas da Cordilheira dos Andes. Em determinado ponto passamos a ver a bela Cordilheira com



A pacata delegacia da cidade no alto, a paisagem lunar do Vale da Morte e a estrangeira que abriu um café moderninho na cidade: vida tranqüila e noites quentes

Vemos o impávido colosso: o vulcão Lincancábur, que reina como uma sentinela de Deus sobre o deserto e seus conterrâneos

seus picos cobertos de neve. Não há gente em parte alguma, mas é tudo fantástico. De repente, o motorista pára e aponta para extraditados guánacos que costumeiramente preferem altitudes de 3.500 metros. As cores, do animal, da vegetação e das pedras eram todas idênticas... a única diferença é que o guánaco era aquilo que mastigava. À medida que nos aproximamos de São Pedro do Atacama, onde vivem 4.970 almas — legítimos descendentes dos andinos de pele azeitonada e cabelos escorridos — vemos o impávido colosso: o vulcão Licancábur, com seus 5.916 metros de altura. De qualquer lugar das redondezas você o avistará como o sentinela de Deus guardando o deserto e seus conterrâneos.

SÓ O BRANCO É PERMITIDO

Nenhum dos nossos filhos nos deserdou até o fim da viagem, não obstante a cidade de São Pedro de Atacama exerça forte atração sobre levas de estudantes do mundo todo em busca de trabalho na alta temporada. Gente bonita — uma mistura de latinos e europeus fartos de filtro solar 60 — se encontra na praça à noite ou nos ciberscafés quando o sol chega a pino. A cidade conta com meia dúzia de ruas estreitinhas a essa altura com bares descolados e hospedarias que se unem às vendas locais atulhadas de mercadorias. O comércio abre e fecha quando lhe dá na telha. As casas são baixinhas, de pedras, sem telhado e muitas vezes sem cobertura, já que não chove. Na verdade, chove por 10 minu-

Pontodefuga

tos em dois dias, entre fevereiro e março. É uma visita tão ilustre que tem até nome: chuva altiplânica. Por lei local, todas as construções devem seguir os tons que a natureza concede: beges e ocres do adobe e das pedras vulcânicas. O branco é a única tinta de parede permitida na cidade.

Uma plaquinha pequena em um muro de terra, com uma porta sem nada de especial, anunciam o hotel Terrantai. Lá dentro terraços bem decorados abrem os braços ao turista exausto. No jantar, recebemos uma garrafa pet de água por pessoa que deve ser reabastecida à vontade no botijão de água do restaurante. Água ali é preciosa, como tudo, aliás. As terras de São Pedro dão milho e alfafa. Paraíso mesmo está em Tucanao, uma aldeia próxima onde,



Impressiona que antigas civilizações tenham



Uma parada para o descanso no Salar (ao alto); o campo dos petroglifos (acima); o mercado da cidade (à esq.) e uma visão dos gêiseres (à dir.): quem disse que deserto não tem nada?



em um terreno próximo ao rio Ona, nascem tâmaras, pêras, grapefruits, marmelos e cidra. E isso é tão surpreendente que se tornou parada turística.

A arquitetura do hotel é de absoluto charme. Construído com pedras da região em formato de vielas, mantém, a cada quatro quartos, uma sala de estar ao ar livre, com cadeiras de vime e cobertura de varetas de palha. Contentes, descobrimos que temos entre os três quartos, um "quintal" que nos une, com cadeiras e um jardim. Lá depositamos os tênis ao fim das caminhadas e contemplamos a torre da Matriz, construída em cerca de 1500 e reconstruída pelos idos de 1700, após



sobrevivido em endereço tão difícil...

um incêndio. A igreja é a construção mais importante da cidade. É de uma simplicidade comovente. Seus paroquianos mantêm-lhe as paredes caiadas, as imagens singelas de traços latinos brilhando e o forro impecável, trançado a partir de toras retorcidas de chañar, uma árvore local que dá frutos doces e saborosos, com a brea, a palha usada pelos índios para cobrir as taperas. Há ainda a delegacia e o Museu Arqueológico que deve ser visitado.

A primeira excursão nos leva aos vastos terrenos onde estão alguns petroglifos. Há vários pontos do deserto onde a passagem ou o estabelecimento de antigas civilizações estão rabiscadas nas pedras. O que nos impressiona é o fato de antigas civilizações escolherem um endereço de tão difícil sobrevivência – sem água, sem vegetação, sem comida.

Jaguares de duas cabeças, explica-nos o guia Nelson, são resultado de alucinações causadas pela planta *cebrina sabille* de uso comum pelos ancestrais. O almoço foi um piquenique à sombra – e bem estreita, diga-se – com a participação de todos no preparo de saladas e sanduíches. Em seguida seguimos para o Canion Matancilla, ou Vale das Sete Cores. A presença de minerais metamórficos (não me pergunte: terei de chamar um filho para explicar) concede cores esverdeadas e avermelhadas a obeliscos gigantes e montanhas que reluzem sob o sol. À noite, o jantar do hotel foi simples e delicioso, pedimos um bom vinho chileno...



Pontodefuga

sado, mas que os bons ventos, segundo os chilenos, levaram as lavas para o lado da Argentina.

O Salar fica no território de Lickan-Antay e é um impressionante mar duro e branco de sal de 3.200 quilômetros quadrados. Lá estão 40% das reservas mundiais de lítio e é tão ofuscante que fica difícil caminhar sem óculos escuros. O calor sobe pelas pernas, entra nas narinas e toma conta de tudo. Valha-nos! Apesar do ambiente ressecado, lagunas de águas verdes emergem do solo (detalhes técnicos do fenômeno, que incluem rochas subterrâneas, me obrigariam a chamar outro filho...), onde caitís, chorlos, plajeros (são pássaros, não frutas) e flamingos se alimentam.

À tarde, após um descanso no hotel, saímos para assistir ao pôr-do-sol no Vale da Lua e no Vale da Morte (que o guia insiste ser Vale de Marte, transformado em Morte pelo sotaque de estrangeiros). O Vale da Lua é a foto que abre a reportagem — algo tão espetacular e emocionante que, à beira do precipício, muita gente pensa na vida, no universo e acaba em lágrimas. Depois, seguimos para o Vale da Morte. Caminhamos por uma trilha de arei-

as cinzas cavalgadura acima para chegar a um lugar, segundo o guia, secreto.

A viagem exige gosto por caminhadas. Do alto vimos do outro lado do vale todos os turistas, enquanto estávamos em um ponto privilegiado, de onde se via o sol descer lentamente, mudando as cores na geografia ondulada, como um caleidoscópio. Na descida, uma surpresa – uma happy hour

foi instalada pelo guia e motorista nas areias avermelhadas e pudemos beber vinho, beliscar amêndoas e rir de tamanha extravagância no deserto.

Os passeios são organizados de maneira a impressionar de maneira crescente. O terceiro dia foi extraordinário. Fomos aos gêiseres del Tatio. O hotel nos enviara em São Paulo recomendações de roupas para frio abaixo de zero e roupas de banho para esse passeio. Era intrigante que um só passeio contivesse ambas as roupas. Enfim, saímos às 5 da manhã. Estava frio, mas nem tanto, mesmo assim, por precaução preferimos beber o chá de coca que habitualmente ficava na bancada do café, pois sabíamos que o ônibus nos levaria a uma altitude de 4.320 metros.

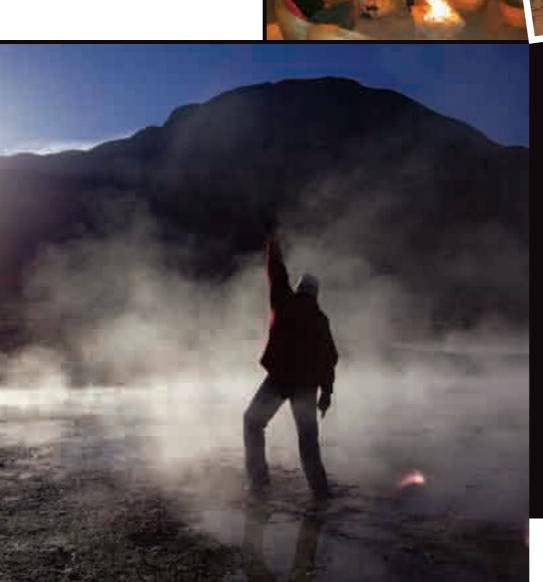
Ao chegar lá no alto, o clima estava 4 graus abaixo de zero. Nessa altura, há quem se sinta mal – meu marido teve dores de cabeça. Mas o mais comum, e nada incômodo, é a respiração tornarse ofegante. Adiante, em uma grande planície esfumaçada, o show: aos primeiros raios de sol, jorros de água a 85 graus centígrados são cuspidos da terra a uma altura de 3 metros, por contados 6 minutos no relógio. Ao final deles, os borrifos secam, para recomeçar em 3 minutos cronometrados. Cada cratera tinha seu tempo e sua manifestação de água – umas mais baixas, outras mais altas. A água profunda passa por pedras vulcânicas a temperaturas altíssimas, que em contato com o ar abaixo de zero, cria um fumacê de vapor em toda a área. Impressionante.





O café-da-manhã foi tomado mais uma vez em campo. Do leite esquentado ali, no chão, fizemos o melhor chocolate quente tomado em uma cratera vulcânica de nossas vidas. Depois, seguimos para nadar na piscina de águas naturalmente quentes. Era preciso ter cuidado para não ser cozido na piscina errada – o que aconteceu com alguns turistas; motivo pelo qual, a chamada "assassina de turistas" está cercada por muros de pedras. Mas nossa piscina é da paz e recebe nossa família como um abraço caloroso. Então, com a alma feliz e serena nas águas mornas sob um céu azul celeste cintilante, boiamos...

Os filhos apreciam o Vale da Morte (acima), hóspedes se esquentam na lareira do hotel à noite (ao lado); piscina de águas transparentes e quentes dos gêiseres (à dir.); pose entre as brumas (abaixo): requintes para o álbum da família.



Pacotes no Hotel Terrantai

A partir de USS 824 por pessoa em acomodação dupla. O pacote inclui quatro dias e três noites de o pacote interin quatro dias e des notes de hospedagem com pensão completa, quatro excursões envolvendo vários pontos turísti-cos com traslados e uma visita ao Museu Ar-queológico guiado.

COMPANHIAS AÉREAS
Difícil recomendar Gol e Tam após os maustratos que tantos passageiros receberam na época desta reportagem. Nós, inclusive.
A Lan fazo t recho até Santiago do Chilee, de qualquer forma, é a única que chega a Calama. Nossa dica: compre pelo site da companhia, porémoptando pela nacionalidade chilena na barra de pé de página da tela. É à vista, mas sai muito mais barato do que a compra pelo Brasil ou pelo site argentino.

www.lan.com

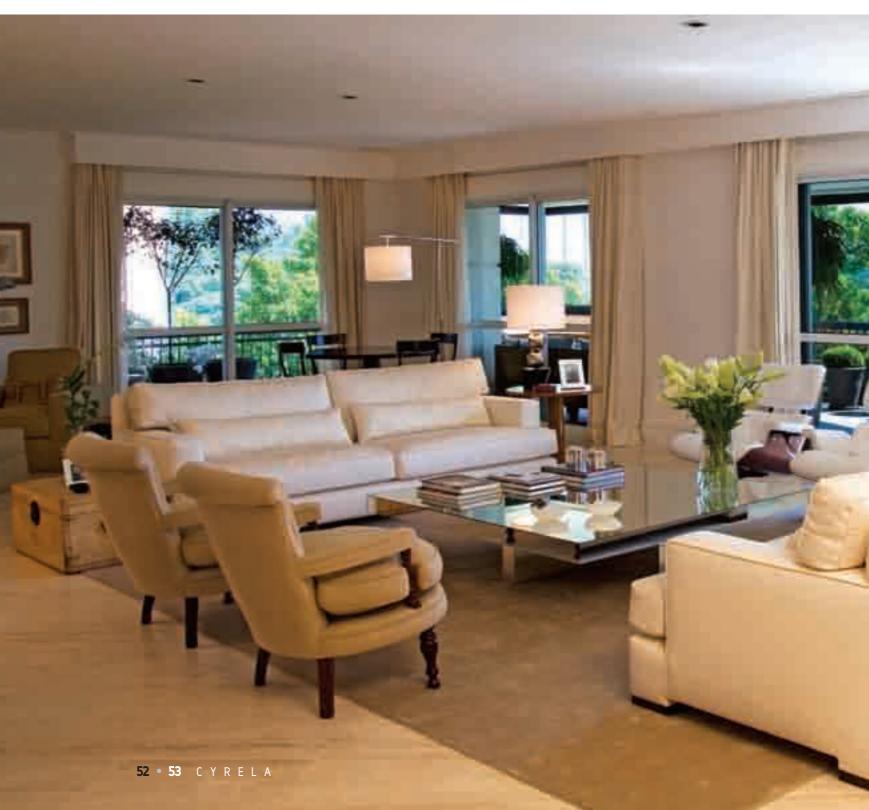
www.sanpedrodeatacama.cl - História, cul-tura, propostas turísticas, datas comemora-tivas, festas da cidade.

www.licanhuasi.com – Site da Rede de Turismo Rural do Conselho dos Povos Atacameños, que inclui informações turísticas de vilarejos da região.

www.serindigena.cl - Oferece informações sobre os povos indígenas incluindo um dicio-nário kunza, o idioma original dos andinos.

Espaçoeidéias

O apartamento decorado por Dado Castello Branco



UM FACHO DE LUZ NO CONFORTO

em São Paulo é um convite ao convívio, ao lazer e ao bem-estar.



A sala de estar (esq.) mescla móveis de vários estilos com harmonia. À direita, detalhe dos cinzeiros de murano sobre a mesa central



Em um apartamento grande, muitas vezes a sala de estar é um lugar quase intocável da casa. Com bastante espaço, a tendência é que a família se disperse, elegendo cada um o seu canto. No apartamento de 450 metros quadrados decorado pelo arquiteto Dado Castello Branco, o desejo era fazer da área social da casa o reduto para a reunião familiar. "A idéia era criar um ambiente chique, mas ao mesmo tempo informal, superconfortável e com muita luz", diz Dado. "Os donos da casa queriam que seu living não fosse apenas usado para receber as visitas."

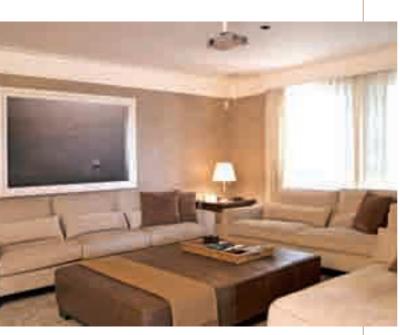
O casal, que tem duas filhas, é do tipo festeiro – adora reunir amigos em casa. A linha de pensamento de Dado foi misturar peças clássicas, mobiliário moderno e muitas obras de arte, escolhidas a dedo para o projeto, co-

Espaçoeidéias

"A idéia foi criar um ambiente chique e informal ao mesmo tempo"

Dado Castello Branco

A sala de almoço (ao alto) é um contraponto colorido dentro do projeto monocromático. Abaixo, a sala do home theater acomoda com muito conforto várias pessoas







mo a tela de Amélia Toledo, um monocromo marrom, colocado na sala de estar. O uso de poucos tons, por sinal, norteou o estilo de quase todo o projeto. Alguns elementos rebuscados da antiga decoração foram eliminados por Dado, como a lareira antes "toda rococó", que recebeu tratamento clean em mármore travertino e ganhou a companhia de desenhos dos modernistas Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti e Portinari. No centro da sala, sofás Equanon dialogam com poltronas Ivy (de linhas retrô, compradas em um antiquário) e outro par de poltronas desenhadas por Charles Imes nos anos 30.

A sala de jantar, separada da de estar por uma porta de correr, tem linhas básicas. Duas mesas permitem que o ambiente seja usado apenas pela família ou, em ocasiões festivas, acomodar mais gente. A sala do home theater é ainda mais generosa: dois grandes sofás, um canapé que abriga duas pessoas e mais um pufe de couro central. "Era o desejo dos donos da casa, um recanto bem confortável, para se

esticar no sofá, botar o pé em cima do pufe. E aqui há menos luz, porque o home theater assim o exige", diz Dado, que completou o espaço com uma bela imagem do fotógrafo Renato Elkis. Nesse paraíso de conforto, há outro cantinho-xodó da família: a sala de almoço. Ali, o arquiteto se permitiu usar um pouco mais de cor, forrando as cadeiras com tecido azul e branco. É o espaço em que se toma o café-da-manhã, se lê o jornal e abriga a adega da família.

CINCO ESTRELAS

Dado Castello Branco foi um dos 40 profissionais que participaram do evento Casa Hotel, em São Pau-Io, com uma suite clean e intimista, que você vê na foto abaixo. Confira nas páginas seguintes outros momentos da mostra.







Ao lado, outro ponto de vista da sala de estar, com destaque para a tela de Amélia Toledo e para os dois armários chineses. Acima, detalhe da espaçosa sala de jantár

Espaçoeidéias

Aspecto da suíte Milky, criada por Mauricio Queiroz para a primeira edição do Casa Hotel. Na página ao lado, detalhe do projeto



SUITES COM GRIFE

No Casa Hotel, em São Paulo, 40 escritórios de arquitetura, decoração e design criaram quartos de estilos variadíssimos. Agora você pode se hospedar em um deles

POR SERGIO CRUSCO

Casa Cor, maior evento de decoração do país, de novo sacudiu o mercado nacional de arquitetos e designers. Mas, desta vez, a festa de espaços e idéias aconteceu em um hotel paulistano, o World Trade Center, que disponibilizou 40 suítes para que profissionais de diversos pontos do país as reformulassem da maneira que quisessem, durante a primeira edição do Casa Hotel. A única exigência do WTC foi a de que se mantivessem os pontos de segurança, como saídas de água contra incêndios e rotas de fuga. De resto, os criadores puderam derrubar paredes, pintá-las, aplicar os elementos que preferissem. Outra novidade é que as suítes não foram desmontadas depois do encerramento da mostra ao público (no dia 18 de março). Elas continuarão do jeito que estão durante um ano e podem ser usadas como quartos comuns. Bem, não tão comuns assim... O hóspede do WTC escolherá o espaço decorado por seu arquiteto predileto, em meio a um mundo de estilos – dos mais sóbrios aos mais ousados, do clássico ao exuberante. Selecionamos alguns projetos da mostra, com propostas que extrapolam a decoração hoteleira, e podem inspirá-lo na repaginação de seu apartamento.

Espaçoeidéias



QUEREMOS PAZ

O paulistano Maurício Queiroz é um viajante escolado e, sempre que está fora de sua cidade, escolhe os hotéis onde se hospeda não apenas pela boa localização ou pelos serviços que oferecem. Também faz questão de que o lugar lhe permita algum tipo de satisfação estética e, principalmente, paz. É a essência do que hoje chamamos de hotel boutique. "Quem visita São Paulo a negócios enfrenta trânsito, barulho, poluição. Por isso, pensei num espaço totalmente branco, com curvas, sensual e relaxante. Um oásis urbano", diz. Há um pouco de cor, no entanto. No hall, o papel de parede assinado pela designer Carolina Aboarrage tem traços delicados em vermelho. Mas a suíte, batizada de Milky, é predominantemente neutra. Maurício trabalhou com uma equipe de acústica para minimizar o ruído externo e encontrar a perfeita equalização de som no interior. Sancas de gesso em forma de dosséis modernos cumprem essa função, e também servem para esconder as lâmpadas. Elas nunca estão a vista, a iluminação é toda indireta, e seu controle permite a criação de diferentes climas, do claro total à discreta penumbra. Um dos luxos do quarto é uma adega climatizada com carta de vinhos exclusiva, para desfrute do hóspede que escolher a suíte da Mauricio para se hospedar.



Acima, hall da suíte Milky, com adega. À esquerda, outro ponto de vista do quarto. O banheiro (dir.) também foi todo revestido em branco







Acima, dois ambientes funcionais da suíte de Jairo de Sender, com fotografias modernas de São Paulo. Ao lado, a cama de casal, com imagens da antiga metrópole

OLHAR CARIOCA SOBRE SP

O quarto criado pelo carioca Jairo de Sender é uma homenagem a São Paulo e também uma mostra de como organizar um espaço pequeno com charme e inteligência. "É preciso setorizar as funções, colocar cada coisa no seu lugar, sem esquecer da beleza e da funcionalidade", diz Jairo. De fato, a suíte de 30 metros quadrados parece um pouco maior do que realmente é, com três espaços bem definidos: o home office, uma poltrona no centro para ler e ver televisão, e a cama no canto do quarto - além do banheiro e do pequeno hall de entrada, onde o arquiteto fez uma graça, jogando sobre um banco de madeira bolsas com imagens do Rio de Janeiro, que representam o carioca que acabou de chegar. Nas paredes, imagens antigas de São Paulo convivem com o trabalho do fotógrafo carioca Beto Roma, que retrata a metrópole de maneira fragmentada, usando ícones como o Masp,o Memorial da América Latina, o bairro da Liberdade e as construções do Centro Velho. Destaque para os lustres e luminárias da La Luce.

Espaçoeidéias





Acima e ao lado, dois ângulos do quarto desenhado por Sidney Quintela, em que o revestimento que envove todo o ambiente, mais a ação dos espelhos, dão a sensação de infinito. Abaixo, detalhe do banheiro



"Por que se hospedar num lugar normal, se o visitante pode ter uma sensação nova?", pergunta o arquiteto baiano Sidney Quintela, ao apresentar sua suíte no Casa Hotel. De fato, entrar no seu quarto é viver uma experiência sensorial, que nos assalta de imediato. O autor criou uma espécie de túnel, onde piso, teto e paredes são uma coisa só. A impressão é de aconchego – temos a ilusão de estar numa hospitaleira cabana de madeira, apesar do desenho contemporâneo. Esse "estado óptico" é ampliado com o uso de curvas nos ângulos do teto e ao chão, e de espelhos nas paredes laterais, que nos fazem enxergar o "túnel" infinitamente. A televisão, como na maioria das suítes apresentadas no Casa Hotel, tem sistema giratório, e pode ser apontada para diversos ângulos do quarto. A diferença, aqui, é que ela está instalada, no centro do quarto, em uma parede móvel, também espelhada, o que não quebra a continuidade do padrão de madeira, feito com tacos reciclados de assoalho. Os móveis escolhidos por Sidney, de linhas simples e sóbrias, são de tendência clássica.





ECOCHIQUE

Quem disse que um ambiente decorado com fibras naturais, materiais reciclados e ecologicamente corretos não pode ser elegante e confortável? No Casa Hotel, o escritório Todescan e Siciliano tratou de provar que, sim, a sustentabilidade pode e deve ser chique. A classuda suíte desenhada por Ana Lucia Siciliano é toda revestida com madeira de reflorestamento, carpete e cortinas de fibras naturais. Nas camas, um convidativo jogo de lençóis de puro algodão da Blue Gardenia e, na cabeceira, uma bela escultura em papel reutilizado, de Miriam Rigout. Os móveis também seguem a mesma filosofia de respeito à natureza. O toque brasileirinho fica por conta de um colar indígena jogado numa das luminárias e uma imagem de vitória-régia em um quadro. "Pensamos num ambiente prático e de fácil repetição, em se tratando de um hotel, que tem de decorar diversas suítes com os mesmos elementos", diz Ana Lucia, cuja empresa empenha-se em criar projetos de baixo impacto ambiental há mais de cinco anos.

O respeito à natureza é prioridade no projeto de Ana Lucia Siciliano, desde a escultura em papel reciclado (ao alto, sobre a cabeceira), ao piso em fibra natural, e aos móveis e revestimento das paredes, em madeira certificada



Espaçoeidéias

TROPICALISMO

A dupla capixaba de arquitetos Rodrigo Martinelli e Vitor Cipriano valoriza em seu projeto as cores e formas de seu estado. Eles criaram um ambiente rústico e moderno, regional e cosmopolita. A mistura se dá por meio de móveis de design com objetos típicos do artesanato da Barra do Jucu, zona praiana do Espírito Santo, como as casacas, instrumentos de percussão em formato semi-humano, instaladas em nichos, ladeando a cama de casal. Na cabeceira, uma obra da artista plástica Ana Paula Castro, também capixaba, mostra o mapa-múndi formado por símbolos tropicais como aves e flores. Outra ousadia da dupla foi o uso da cor vermelha nas paredes (cuidadosamente iluminadas) e no piso, o que cria uma atmosfera de luxúria na suíte. É um quarto para pessoas modernas, que não têm medo de arriscar", diz Rodrigo Martinelli.

Dois ângulos da suíte de Rodrigo Martinelli e Vitor Cipriano no Casa Hotel: mistura de design contemporâneo com artesanato típico do litoral do Espírito Santo, como as casacas (abaixo)





COISAS-sem as Charles of the color of the co







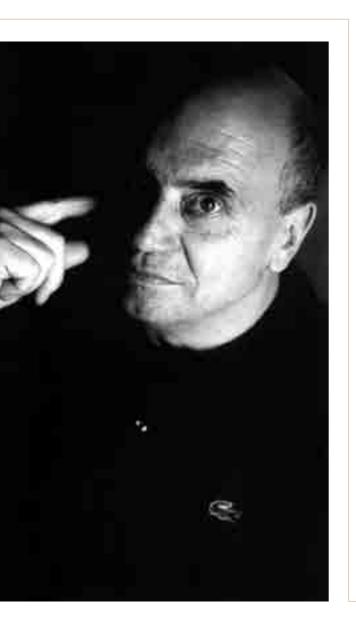




A POESIA DA FORMA

Massimiliano Fuksas extrai da natureza as visões que materializa em seus projetos – seja uma singela xícara de café ou um edifício monumental, onde paira uma nuvem de vidro

POR ROSANE AUBIN

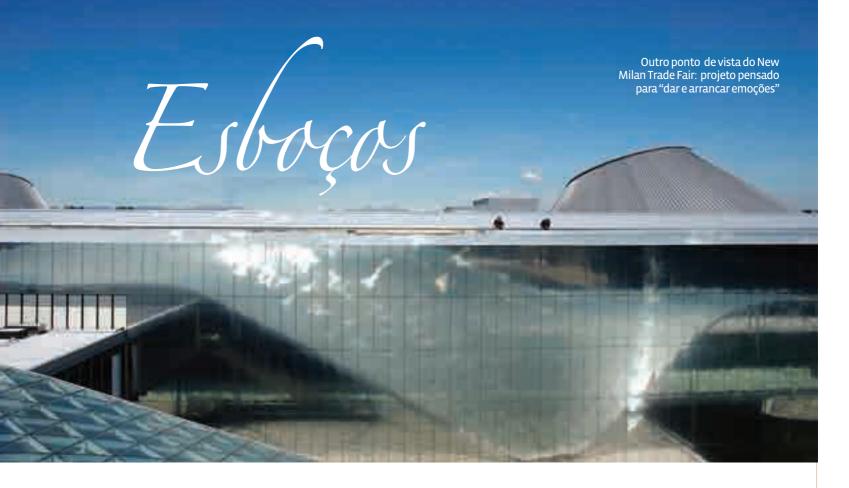


le começou sua vida nas artes como assistente do pintor surrealista De Chirico. Abandonou o sonho de se tornar pintor e abraçou a tridimensionalidade. Aos 62 anos, o italiano Massimiliano Fuksas é um dos arquitetos mais surpreendentes do planeta, e faz do prazer de inventar o seu modo de vida. Pode criar uma simples xícara de café, inspirando-se no formato de uma folha de papel enrolada. Ou imaginar (e executar) uma entrada monumental para o sítio arqueológico de Niaux, na França, em que o portal construído em ferro "abre suas asas para os visitantes" e marca a importância histórica e científica do lugar, uma caverna repleta de pinturas rupestres. Ao mesmo tempo em que convida o visitante para um passeio no tempo das cavernas, Fuksas é capaz de levá-lo às nuvens. É assim o projeto do Congress Center, em Roma, não à toa apelidado de "La Nuvola" pelos locais. Dentro de uma "caixa" de vidro de 30 metros de altura pende uma grande nuvem transparente, que abriga um auditório e outras salas. O arquiteto teve a visão do prédio quando estava na praia, analisando as formas estranhas que se formavam no céu.

Os técnicos em construção é que têm de se virar para concretizar os sonhos de Fuksas. Em outra obra importante, o New Milan Trade Fair, o arquiteto imaginou um "véu" de vidro que imitasse a natureza, formando "crateras, ondas, dunas, montanhas". Para colocar o projeto em pé, foi preciso manufaturar juntas de metal de variadíssimos ângulos, que sustentassem a estrutura de vidro nas inclinações indicadas por ele. "Como em uma paisagem natural, as formas nunca se repetem, dando ao visitante uma animada e constantemente variável perspectiva", explica.

A chance de ver obras de Fuksas – de médio ou grande porte – no Brasil pode estar próxima. No fim do ano passado, ele se associou à arquiteta Silvia Brener, que passa a representá-lo no Brasil. Visitou São Paulo recentemente e falou a *Cyrela* sobre sua paixão pelas formas, que extrai da observação da natureza, e da função ética e democrática de sua profissão. Além da eterna vontade de tocar o ser humano, emocioná-lo. "A arquitetura é uma experiência, e todas as experiências têm de ser provocativas", diz o mestre, capaz de enxergar poesia no amanhecer da marginal Tietê, em São Paulo.





A arquitetura deve ajudar as pessoas a viver melhor, a ter melhores emoções e sentimentos

É sua primeira vez em São Paulo? O que a cidade inspira?

Estive no Brasil algumas vezes desde 1984. São Paulo é uma das minhas cidades brasileiras prediletas, porque abriga um de meus projetos preferidos: o Masp de Lina Bo Bardi. Cheguei a São Paulo muito cedo pela manhã e tive uma visão fantástica. De um lado eu podia ver a lua iluminando o céu azul escuro do amanhecer, e do outro o sol nascendo, trazendo todos os matizes de amarelo a vermelho. Além desse cenário maravilhoso, São Paulo é como um monte de cidades dentro de uma só. O povo e a cor da cidade e suas árvores são muito acolhedores. Senti-me em casa! O Brasil, para mim, é um dos países mais importantes do mundo por várias razões. É um lugar fantástico. É claro que há problemas, mas tenho uma visão muito otimista do Brasil. Vocês têm um presidente muito bom, são mais independentes financeiramente dos Estados Unidos e têm uma sociedade aberta com todos os tipos de pessoa vivendo juntas.

Uma vez você disse que as favelas brasileiras são melhores do que os lugares onde os imigrantes vivem na Europa. Por quê?

Por causa das emoções e dos sentimentos. Nas favelas, há um senso de comunidade que não aparece nos lugares onde os imigrantes vivem. Sei que há sérios problemas como o das drogas e o da violência, mas essas pessoas formam uma comunidade, eles não são inimigos, como na Europa, e por causa disso podem sentir-se mais integrados ao lugar onde vivem. Há uma ligação entre o que foi construído e quem construiu. Nesse sentido, as favelas são mais democráticas que os distritos populares europeus. São lugares construídos pelo homem e para o homem. É por isso que prefiro as favelas.

Você trabalhou com o pintor surrealista De Chirico. Qual a importância dessa experiência na sua carreira de arquiteto?

Comecei a pintar muito cedo, sempre quis ser pintor, e sempre inicio meus projetos com uma pintura de impressões da vida. Essa experiência me faz pensar a arquitetura por meio de imagens e formas que vejo na natureza: o movimento, as cores, a luz. A arquitetura é uma experiência e todas as experiências têm de ser provocativas. A arquitetura não é apenas inspirada pela arquitetura, é feita de outros universos.

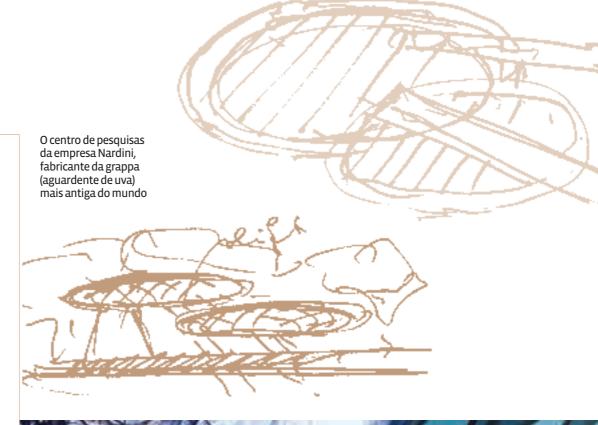
Um arquiteto brasileiro que o conhece disse que você é um furacão criativo. Como é o processo de criação depois que nasce a idéia, qual é o caminho que leva a imaginação a se transformar, praticamente, em um projeto?

O que tento levar às pessoas é, acima de tudo, serenidade, construindo uma arquitetura cheia de emoções. Todos os meus projetos têm, como disse antes, minhas pinturas como ponto de partida. Em seguida, o que faço é imaginar-me como uma câmera, fazer uma

seqüência de imagens de diferentes perspectivas – não apenas formas, volumes e geometria, mas uma seqüência de fragmentos de imagens que formarão o projeto inteiro. Assim, consigo ver o projeto antes que ele seja terminado, da mesma maneira que as pessoas vão vê-lo e senti-lo. Esse processo é influência do cinema em minha carreira, é chamado de "montagem". Hitchcock e Kubrick falaram muito disso. Então, quando o grande projeto está feito, vem uma das minhas partes prediletas: o desenho de objetos. Isso é algo que me fascina! Porque, quando você finaliza um grande projeto, tem de se voltar aos detalhes que vão garantir uma atmosfera agradável aos usuários daquele espaço específico.

Como pesquisa o meio ambiente antes de criar um projeto? Precisa sentir o clima do espaço, do lugar, antes da construção?

Cada meio ambiente é diferente, a geografia de cada país precisa ser levada em conta. Sou contra a globalização de estilo e materiais. Estou interessado em entender a natureza das pessoas. Você tem de começar com o vazio, com a geografia - e pela geografia eu entendo o povo,a economia e a paisagem. Aí você decide o que é melhor. Arquitetura não é só construir, construir, construir para esconder o que é "feio". Ela também é feita de espaços vazios. Uma vez que você decide construir, deve ter em mente a ecologia da construção, um conceito que envolve sustentabilidade, o uso de materiais e o desenho de volumes e formas que respeitarão não apenas o meio ambiente, mas também as pessoas.









Você costuma conversar com as pessoas que visitam seus projetos? Parece que são imaginados para criar uma nova atmosfera, fazer os visitantes se sentirem em um universo diferente...

Apesar de não ter o hábito de conversar com os visitantes, meus projetos são pensados para arrancar emoções, dar emoções. Acredito ser nossa responsabilidade fazer do mundo um lugar melhor para se viver. O papel do arquiteto é trabalhar para a democracia, a arquitetura é parte da democracia. Em outras palavras, acho que temos de encontrar maneiras de fazer nosso trabalho para ajudar as pessoas a viver melhor, a ter melhores emoções e sentimentos. Não estou dizendo que os arquitetos têm as soluções para tudo, mas que temos de ser parte dessas soluções. Outro aspecto é que o invisível é superior ao visível. O invisível é que toca as pessoas, é que é capaz de fazê-las se sentir melhor, é algo mais poderoso do que uma construção ou um lugar agradável à vista.

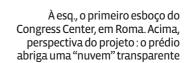
Como conjugar o desejo de um cliente com a obrigação de se fazer boa arquitetura? Muitas vezes, as duas vontades — a do cliente e a do arquiteto — podem ser incompatíveis.

O desejo dos clientes tem de ser respeitado, a partir do momento em que eles não causem nenhum estrago para a cidade e para as pessoas. Uma das mensagens que tento passar é que as cidades sofreram muitas transformações em sua geografia – e por geografia, repito, entendo a economia, o povo e a paisagem. Em tempos de transformações e transições todos devem ser muito cuidadosos, porque não há elementos suficientes que nos permitam entender a complexidade do fenômeno. O que remete ao slogan da 7ª Bienal de Arquitetura de Veneza: "Menos estética e mais ética". Acredito que o que realmente importa em relação à ética é a responsabilidade que o arquite-

to tem com toda a comunidade, não apenas com seu cliente. Como um arquiteto urbano, acredito que você deva começar com o estudo do vazio, da geografia e da paisagem, e então decidir se é possível construir ou não. Outro ponto é que, ao mesmo tempo em que você pode fazer um bom projeto, você pode fazer um projeto feio. Por isso, você precisa de um grupo de três partes: um bom arquiteto, um bom construtor e um bom cliente. Se não tem esses três, fica realmente difícil fazer boa arquitetura. Este é o grande desafio do novo século: fazer boa arquitetura e garantir um negócio lucrativo para investidores.É, de fato, uma tarefa difícil, mas é o futuro. Por outro lado, há algo bem positivo nessa nova situação, que é trazer a arquitetura mais perto das pessoas comuns, pessoas que estão distantes da arquitetura.

Seus escritos são muito literários, o que mostra que o senhor gosta de





escrever e de ler. Há algum autor que lhe inspira?

Gosto de estar bem informado. Como disse antes, a arquitetura é influenciada por vários outros universos. Gosto de pintura, de cinema, de filosofia, de escrever, de ler, de tudo que traga emoção. Um autor que me inspira bastante é Bruce Chatwin [escritor inglês famoso por seus relatos de viagem]. Esse é o meu jeito de viver, com paixão, com emoção. Também devo dizer que a vida me inspira, que as pessoas me inspiram.

O que faz você escolher um arquiteto para trabalhar em sua equipe?

Acho que um bom arquiteto é aquele que ingressou na área por acidente. Aconteceu comigo, comecei como pintor. Mas o que realmente importa para mim é ter paixão. Se você não a tem, é apenas um arquiteto. Mas se você a tem, então é você é muito mais, você é parte de uma comunidade maior, você é ético, engajado e comprometido.



Social Já



ESPETACULAR POR JANAINA MEDEIROS | FOTOS ROBERTO VALVERDE

Dizendo não à caridade e

sim a valores éticos, atletas transformam o futuro de crianças em comunidades de risco. O judoca Flávio Canto e a triatleta Fernanda Keller são exemplos de resultados obtidos sem pieguice, e com amor à camisa verde-e-amarela

oão Lucas Barreto, de 12 anos, é um garoto brilhante. Mora no Rio de Janeiro, cursa a sexta série e prefere os livros aos games. É fã de Julio Verne e outros autores de ficção e aventura, mas também gosta de poesias – suas prediletas são as de Fernando Pessoa. É do tipo que lê tudo o que lhe cai nas mãos e, não à toa, está entre os alunos que tiram melhores notas em Português na Escola Parque, no bairro da Gávea, um dos principais colégios de elite da capital carioca. Também é fera em Matemática e pretende se tornar advogado.

Você deve estar imaginando: é um garoto da zona sul, quer seguir a profissão do pai, a mãe talvez seja professora universitária ou exerça algum tipo de atividade liberal...Nada disso. Entre essas suposições, apenas uma é verdadeira. João Lucas um dia pensou, sim, em ter a mesma carreira que o pai: a de faxineiro. Ele não é filho da beira-mar de Ipanema, da Urca ou da Barra da Tijuca. Nasceu na favela da Rocinha.

É comum dizer que meninos e meninas como João Lucas, nascidos em comunidades de risco, têm tudo para enveredar pelo tráfico, banditismo e contravenção. Mas há quem pense diferente: todos têm seus talentos, o que falta são oportunidades para que se desenvolvam. No caso de João, sua vida começou a mudar quando ele passou a freqüentar as aulas de judô do Instituto Reação, fundado pelo atleta Flávio Canto na Rocinha. Seu bom desempenho fez com que a ONG conseguisse uma bolsa integral para ele na Escola Parque. "O judô mudou minha disciplina. Eu era bagunceiro e desatento nas aulas. Em casa, pegava no pé das minhas irmãs, brigava muito com elas. Hoje estou mais tranqüilo", diz João.

Para o judoca Flávio Canto, medalha de bronze nas Olimpíadas de Atenas (2004), quedas e glórias no tatame são metáforas para a vida. Cair, levantar, lutar outra vez, tentar se superar, não desistir. Foi exatamente depois de um mal resultado nas Olimpíadas de Sydney (2000), que ele decidiu fundar o Instituto Reação, que ensina judô a cerca de mil crianças e adolescentes e dá apoio educacional e psicológico a eles.

Social Já





Ao lado, Flávio Canto roedado pelos judocas do Ínstituto Reação. As meninas Beatriz e Bárbara (acima) dizem que o esporte mudou seu comportamento

CORRENTE DO BEM

Conheça outros importantes projetos sociais criados por atletas brasileiros. São casos bem-sucedidos do esporte como ferramenta de superação, integração e transformação para crianças de comunidades de baixa renda e áreas de risco social.

FUNDAÇÃO CAFU: desde 2001 o jogador de futebol Cafu incentiva a inclusão social da comunidade do Jardim Irene (São Paulo) através de reforço escolar, oficinas socioeducativas, esporte e atendimento médico para jovens da região. www.fundacaocafu.org.br

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA: criada pelos jogadores de futebol Raí e Leonardo em 1998. Em Vila Albertina (São Paulo), desenvolve atividades de esporte, artes, cidadania e complementação escolar. Desde 2001, oferece o mesmo em Niterói (RJ). www.goldeletra.org.br INSTITUTO GUGA KUERTEN: lançado em 2000 pelo tenista Guga, oferece esporte (tênis, basquete e vôlei) e educação para crianças e adolescentes de Flo-

rianópolis (SC). O espaço é também aberto a jovens portadores de deficiência. www.igk.org.br INSTITUTO JACKIE SILVA: a jogadora de vôlei de praia Jackeline Silva atende desde 2002 aproximadamente 6 mil crianças em 50 comunidades do estado do Rio. Além da iniciação esportiva,

há palestras sobre saúde preventiva. www.jackiesilva.com.br/instituto

PASSE DE MÁGICA: fundada pela campeã de basquete Magic Paula em 2004, possui núcleos em Piracicaba e em Diadema (SP). Atende 300 crianças, estimulando educação, saúde, disciplina, auto-estima e cidadania. www.magicpaula.com.br/passedemagica.htm

Flávio nasceu em Oxford, na Inglaterra, passou parte da infância nos Estados Unidos e tem uma estabilidade financeira que o permitiria passar ao largo dos problemas sociais do Brasil."Talvez por isso mesmo, por eu sempre ter viajado, seja mais difícil me acostumar com tanta injustiça social e desigualdade", diz. Desde os 17 anos Flávio participava de ações isoladas, mas depois de Sydney uma luz se acendeu. "Vi que era hora de transformar minha indignação em ação, fazer alguma coisa em termos de transformação na minha vida e na vida das pessoas. Então reagi."

Caminhar com as próprias pernas pode ser a grande saída para o abandono e o descaso. Não esperar esmolas, o mandamento subentendido nas lições do esporte. As meninas Bárbara Almeida de Andrade, 11 anos, e Beatriz Vitor da Silva Nascimento, 10, ambas moradoras da Rocinha, já sabem a lição de cor. "O judô me ajuda a ver que posso ser vencedora, não no esporte e na vida", diz Bárbara, que quer ser advogada, judoca e policial. "Melhorei na escola, no comportamento, em tudo", afirma Beatriz.

As mudanças na vida de João Lucas, Bárbara e Beatriz são claras como água para quem entende esporte e educação como fundamentos básicos para a saúde psicológica e cognitiva de qualquer criança – rotina, perseverança e superação criam vínculos de confiança com colegas, professores e o meio ambiente. O sentimento de repúdio ao lugar onde se vive gera um comportamento anti-social, que vai do introvertido ao agressivo ou violento", diz Joana de Vilhena Novaes, doutora em Psicologia, que atende crianças no Projeto Família Santa Clara, em Vargem Grande (zona oeste do Rio). Segundo ela, o esporte trabalha aspectos de auto-estima e convívio, gera uma integração que afasta o sentimento de menos-valia. Aquele lugar deixa de ser sinônimo só de violência e pobreza para representar lazer e prazer, orgulho e bem-estar", afirma a doutora. "A importância e a eficiência de projetos sociais desse tipo está na criação de um modelo adulto, em que eles possam se inspirar e se espelhar", afirma Maurício Santoro, cientista político e pesquisador do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).



O judô me ajuda a ver que posso ser vencedora, não só no esporte, mas na vida

BÁRBARA ALMEIDA DE ANDRADE, ALUNA DO INSTITUTO REAÇÃO







Ao lado, a triatleta Fernanda Keller treina com suas crianças em Niterói. Acima, Alessandro, Luiz Cláudio e Thiago, ex-alunos que ainda mantêm laços com o Instituto Fernanda Keller

Esse modelo tem demonstrado grande êxito, o que leva à questão: por que os governos não investem mais em atividades como essas? Nessa seara, os próprios atletas (veja boxe) têm sido muito eficientes. Nada se dispersa, não há outros interesses que não sejam o de desenvolver crianças. A atleta Fernanda Keller, que dirige o Instituto Fernanda Keller em Niterói (RJ), deixa seus objetivos claros: "Entre nossas crianças, vão aparecer atletas de alto nível, mas esta não é a nossa meta. O importante é que, reforçando sua disciplina e auto-estima, essas crianças aprendam a vencer os obstáculos da vida".

FILANTROPIA: PALAVRA CADUCA

O Instituto Reação não dá ênfase só ao esporte, mas também à educação – com aulas de Inglês, reforço em Português, Matemática e estímulo à leitura. Com quatro anos de vida, a ONG de Flávio Canto abraça cada vez mais crianças entre 4 e 20 anos, com núcleos nas comunidades da Rocinha, Pequena Cruzada, Cidade de Deus e Tubiacanga. E conta com o apoio de grandes empresas - como a Rede Globo, o canal SporTV e a Prefeitura do Rio -, mas sua batalha por recursos nunca pára. Uma das parcerias mais significativas tem sido com escolas como o Colégio Santa Mônica e a Escola Parque, e as universidades particulares Pontifícia Universidade Católica e Universidade Gama Filho. Cerca de 40 integrantes do Reação são beneficiados com bolsas integrais até o fim dos cursos.

Para Flávio, a palavra "filantropia", no sentido de auxílio, caiu em desuso. Ele considera primordial munir os jovens com ferramentas que desenvolvam suas habilidades e aptidões, que lhes abram caminhos e possibilidades – a velha história de não dar o peixe, mas ensinar a pescar. "Cortamos a palavra 'ajudar' do nosso vocabulário. Na verdade, são as próprias crianças que estão se ajudando", explica.

Social Ja



SEM DEMAGOGIA

A triatleta Fernanda Keller é uma das nossas esportistas mais celebradas. Foi eleita pela revista Forbes uma das mulheres mais influentes do Brasil e está no Guinness Book como a única atleta do mundo a ter completado 20 vezes o dificílimo campeonato Ironman havaiano. No triatletismo, aprendeu que quem consegue enfrentar o mar, o percurso da bicicleta e o da corrida até o final é vencedor, mesmo que chegue em último lugar. E isso ela aplica para seus alunos no Instituto Fernanda Keller, aberto em 1998 a convite da prefeitura de Niterói, sua cidade natal. "Lá todo mundo que cruza a linha é aplaudido, recebe medalha e é incentivado. É quando as crianças começam a aprender a superar os próprios limites", afirma ela, que não acredita em caridade, mas em ação social. "Se tenho um papel de destaque, devo usá-lo para pensar no país, na formação de cidadãos com valores sólidos," diz Fernanda Keller.

O Instituto Fernanda Keller começou com dois núcleos: um na quadra da Escola de Samba Viradouro e outro no Forte Rio Branco, na região de Jururuba. Desde 2006 funciona apenas neste último, onde são atendidas cerca de 700 crianças entre 7 e 17 anos. Todos desenvolvem capacidade de liderança, respeito às regras e noção de equipe. Mas, como tudo o que envolve ação social no Brasil, encontrar investidores é o principal desafio para Fernanda. Seu instituto conta com o apoio da prefeitura de Niterói, do Exército Brasileiro (que cede o espaço dentro do Forte Rio Branco), do Corpo de Bombeiros de Charitas (onde as aulas de natação são ministradas) e do Telecentro de Educação e Inclusão Digital de Jurujuba (que oferece aulas de informática). Mais recentemente, a Universidade Estácio de Sá ofereceu dez bolsas integrais. Tudo isso ainda é pouco para expandir o número de jovens atendidos e, sobretudo, manter os alunos já inscritos — muitos se vêem obrigados a desistir do esporte por problemas financeiros. Para os mais novos, que já são cobrados a trabalhar a partir dos 12 anos, Fernanda conseguiu levantar bolsas-alimentação.

ORGULHO DA FAMÍLIA

A vitória de Fernanda pode ser qualificada pelas histórias de alguns garotos que já passaram da idade-limite de freqüentar o instituto, mas permanecem ligados a ele de alguma forma e dão, com segurança, os primeiros passos na vida profissional. É o caso de Luiz Cláudio Salema Junior, de 19 anos, que freqüenta o instituto desde os 12. Ele ganhou uma bolsa de estudos integral para cursar a Universidade Estácio de Sá, estuda Engenharia de Petróleo e Gás e está no segundo período, mas não pensa em se afastar do triatlo. "Tudo mudou na minha vida, e continuo aqui porque quero", diz. O compromisso de manter os valores apreendidos segue adiante, como numa cadeia virtuosa. É o que mantém a freqüência também de Alessandro da Silva Macedo, fiscal de uma empresa de ônibus, que volta à Jurujuba pelo menos duas vezes na semana. "Depois de sete anos, quero passar o que aprendi e que foi fundamental para mim a outros", diz.

Thiago de Amorim, hoje com 20 anos, aos 12 enviou uma carta à Fernanda explicando que precisava se desligar do instituto. O pai pedia que ele trabalhasse, mas não queria sair daqui porque amava o instituto e o esporte", diz a triatleta. Depois de muita conversa, ela conseguiu com que o aluno fizesse um curso e aprendesse a consertar as bicicletas do triatletismo. Agora ele recebe um salário como mecânico e, assim, estimulado e dentro de um ambiente amigo, Thiago conseguiu uma bolsa na Estácio de Sá: quer seguir os passos da mestra e se formar em Educação Física. Dono de várias medalhas ele prossegue competindo. Antigamente não conhecia triatlo nem sabia o que era Ironman. Tive até medo quando vi os outros atletas no meu primeiro campeonato em Icaraí. Mas depois perdi o medo e passei a acreditar. Aprendi que posso vencer. Hoje sou o orgulho lá de casa", diz Thiago.

PARA COLABORAR COM O INSTITUTO REAÇÃO, acesse www.institutoreacao.org.br PARA COLABORAR COM O INSTITUTO FERNANDA KELLER, acesse www.fernandakeller.com.br

Garto etaca, O MELHOR DA S GASTRONOMIA E DICAS PARA A COZINHA POR RICARDO CASTILHO*

MODA NO VINIO

Nos últimos meses ocorreu uma invasão de vinhos rosés no mercado brasileiro. As revistas especializadas tocaram no assunto, as importadoras fizeram promoções e o consumidor foi bombardeado com o tema. Vou na contramão dos entusiastas e acho moda passageira. Claro, que há bons vinhos rosés sendo elaborados, mas grande parte é pior que a maioria dos brancos e longe, muito longe da qualidade dos tintos. A exceção são os champanhes e espumantes que pertencem a outra categoria e, em geral, são muito bons. Porém, se está no time que quer apostar nessa tendência, tenha algumas precauções.

- Não compre vinhos de safras antigas. Algumas lojas oferecem, por exemplo, vinhos da safra de 2002. Os rosés são feitos para serem bebidos jovens, melhor se no ano em que foram produzidos.
- Nada de fazer grandes estoques. Compre uma garrafa, prove e só depois de aprovado compre mais garrafas.
- Os melhores rosés são elaborados na França, especialmente, na região da Provence. Boas indicações são o Côtes de Provence e o Héritage Vannières, ambos do Château Vannières, da Provence, importados pela Mistral (tel. 11/3372-3400).





UVAS AINDA POUCO COMENTADAS

Abranca Chardonnay e a dupla tinta Merlot e Cabernet Sauvignon são velhas conhecidas dos apreciadores de vinhos. Porém, há mais cepas viníferas esperando a chance de se tornarem conhecidas.

Entre as brancas chama a atenção a Torrontés, que bons resultados tem alcançado na Argentina. Resulta em vinhos de bom frescor e acidez, com grande potencial aromático e excelente acompanhamento para peixes grelhados. O San Pedro de Yacochuya é um dos destaques (importado pela Grand Cru, tel. 11/3062-6388). Ainda entre os brancos, os portugueses elaborados com a Encruzado e com a Antão Vaz, apesar dos nomes complicados, têm todas as qualidades para agradar. Têm bom corpo, são bem estruturados com acidez, frescor e aromas combinando bem e com longo final. Experimente o Encruzado da Quinta dos Roques (Decanter, tel. 11/3074-5454); o Joaquim Madeira, corte de Antão Vaz, Arinto e Chardonnay; e o Dolium Escolha, elaborado com 100% de Antão Vaz, um vinho majestoso (ambos da Adega Alenteja, tel. 11/5044-5760).

Já no mundo dos tintos, a italiana Aglianico consegue excelentes resultados na Campânia, onde faz vinhos robustos, elegantes e de longo envelhecimento. Bom exemplo é o Serpico, majestoso vinho da casa Feudi di San Gregorio (World Wine, tel. 11/3085-3055). Outra uva que vem surpreendendo é a Bonarda. Originária do norte da Itália, ela está se dando muito bem na Argentina, onde já conta com 15 hectares de vinhedos plantados. A Nieto Senetiner é uma das que apostaram corretamente na variedade. Seu Bonarda Partida Limitada 2002 é uma delícia, muito bem estruturado, elegante e com taninos macios. O da safra de 2004, que deve chegar em breve ao Brasil, está ainda melhor (Casa Flora, tel. 11/3327-5199).





MASSAS NOTA 10

MARIELLA LAZARETTI

Alguns lugares em São Paulo guardam grandes especialidades, mas por motivos que fogem à compreensão, são menos enaltecidos do que deviam. É o caso do Supra, no Itaim, que fica escondido na ruela de uma ruela. Comandado pelo chef Mauro Maia, o Supra pode ser considerado um dos templos da massa refinada, ao lado de renomados restaurantes da cidade. Acontece que seu movimento acabou se concentrando no cardápio executivo do almoço. Mas a grande atração, a que realmente o torna quase imbatível, está no cardápio da noite. Nesse horário, um masseiro fica no andar de cima da casa destacado para cilindrar, cortar, rechear as massas na hora do pedido. Não é barato para uma massa (cerca de R\$ 55 o prato), mas é impressionante a diferença de sabor – o fagotti de pêra e brie ou o tortelli de abóbora chegam com frescor, textura perfeita e leveza de sonhos. Como segundo prato peça o cabrito de leite.

Supra

Rua Araçari, 260 - Itaim Bibi - Tel. (11) 3071-1818

Jantar: terça a quinta, das 19h30 à meia-noite; sexta e sábado, das 19h30 à 1 hora. Domingo: almoço das 12 às 17 horas



ROTEIRO DE NOVIDADES

Todos os dias São Paulo ganha novos bares e restaurantes que merecem ser visitados. Fizemos um pequeno roteiro de delícias para facilitar sua escolha

EÑE

Os irmãos gêmeos, os chefs Javier e Sergio Torres Martinez, espanhóis que adoram o Brasil, acabam de inaugurar o Eñe, restaurante que promete fazer sucesso em São Paulo. Em ambiente moderno e despojado, com direito a simpático balcão de bar e amplas janelas no salão, a dupla quer desfilar pratos instigantes. O cardápio contempla várias opções de tapas. Vale experimentar o diferente tartar de ostras com tomate; os mexilhões com cebola e tomate; e os ovos fritos de codorna servidos sobre batatas chips, simples e delicioso. Os pratos principais estão divididos em três capítulos: arrozes, peixes e carnes. As sugestões ficam para a paella de arroz negro e lulas, úmido e com o pescado no ponto certo; para o arroz cremoso de verduras e cogumelos, muito bem equilibrado; e para o filé mignon com cebolinhas, no ponto perfeito. Boa carta de vinhos espanhóis, com cavas a bom preço.

nhóis, com cavas a bom preço. Rua Mário Ferraz, 213, tel. (11) 3816-4333, Jardim América

ALCÂNTARA

O empresário Marcus Ramalho marcou mais um gol de placa. Criador dos bares Rabo de Peixe e Maré Alta, entre outros, acabou de abrir o Alcântara. Trata-se de um luxuoso empreendimento, com salão com pé-direito alto, detalhes azulejados nas paredes e uma espécie de jardim-de-inverno ao fundo. No subsolo está a cava, com a sala de degustação de vinhos. As referências da cozinha estão na Espanha e em Portugal, países que também dominam a carta de vinhos. Há rótulos portugueses como os alentejanos Monte do Pintor e Herdade do Peso. Há também cinco opções de Jerez. Os pratos e petiscos com frutos do ar, são o forte. Caso do polvo à galega, dos mexilhões e do rico bolinho de bacalhau.

Rua Helion Póvoa, 65, Vila Olímpia, tel. (11) 3045-4993

ORIGINAL SHUNDI

Shundi Kobayashi é um verdadeiro artista na arte da culinária japonesa, desses que arrasta uma legião de admiradores para onde vai. Depois de comandar casas como o Hinodê e Shundi Tomodachi, aposta suas fichas no Original Shundi. O chef mostra-se mais à vontade no novo lar, esbanjando técnica e criatividade. O salão é moderno e conta com um lounge composto por pista de dança ambientada por uma dupla de DJ e VJ. No cardápio, brilham iguarias como o Sushi de Anago, enguia do mar; salada com fatias de salmão, ovas de peixe voador, água-viva e minipolvo. Entre os peixes escolhidos para brilharem nos sushis e sashimis, estão o robalo, olho-de-boi, o atum e até a tainha, que não agrada a todos, mas aqui se mostra imperdível.

Rua Dr. Mário Ferraz, 490, Itaim Bibi, tel. (11) 3079-0736



Ao lado, o aspecto pitoresco da fachada da Cabaña del Asado, o bife de tira da casa e uma geral do ambiente



CABAÑA DEL ASADO

Instalado em um pequeno complexo, conhecido como A Vila do Jardineiro, com direito a loja sobre o assunto e restaurante japonês, o Cabaña del Asado, vai se destacando pelos gre-Ihados feitos no estilo portenho, com os cortes argentinos preparados de maneira exemplar. A casa, com decoração rústica, parece estar à beira-mar. O serviço é atencioso e as carnes são bem trabaIhadas pelo churrasqueiro Ferreira, que já passou por casas como Rubaiyat e Varanda Grill, os dois maiores templos da carne em São Paulo. As dicas são o bife de tira, a picanha e o ojo de bife, todos vieram perfeitos no dia de nossa visita, com maciez e gordura na medida certa.

Av. Eliseu de Almeida, 1077, tel. [11] 3726-2908, Butantã. Cartões: todos





*RICARDO CASTILHO É DIRETOR DA REVISTA PRAZERES DA MESA



ICO Estacionamentos.

Maximize o espaço da sua garagem e a satisfação dos seus clientes.

Há 20 anos, na ICO Estacionamentos os veículos recebem cuidado vip. Entre nossos clientes, estão grandes edificios corporativos, que precisam de soluções logisticas, tecnologia e profissionais especializados. Otimize a capacidade de seu estacionamento com quem é certificada pelo Selo de Qualidade Sindepark, que garante a eficácia e a confiabilidade dos serviços prestados.





Corporate Park



Faria Lima Financial Center



JK Financial Center











11 2127-7400 - www.ico.com.br

Fique tranquilo.

Caravela

NAVEGUE PELA CULTURA: LIVROS, MÚSICA, CINEMA...

EDIÇÃO: SERGIO CRUSCO

CDS

DE CANÇÕES

VUM CD EM TRIBUTO A JONI MITCHELL REVITALIZA UMA DAS OBRAS MAIS INFLUENTES DA MÚSICA POP

em que lugar de mulher era na linha de fundo do palco, tocando pandeirinho nas ancas, cantando "tchoptchura" ou "sha la la". Ter um trabalho autoral, cantar e gravar suas próprias composições era fruto da bravura de algumas. E ninguém foi mais corajosa que Joni Mitchell. Egressa da onda folk que assolou o planeta na década de 60 – tendo Bob Dylan como ícone maior –, Joni tornou-se mundialmente conhecida com a canção Both Sides Now, gravada por meio mundo, incluindo "A Voz": Frank Sinatra.

A garota nascida no estado de Alberta, Canadá, virou modelo de comportamento avançado, a mulher que transpunha barreiras, que se colocava em pé de igualdade (lembrem-se, estávamos nos anos 60) e não tinha medo de expor pensamentos e sensações – atitude cantada por ela própria na bela balada Woman of Heart and Mind ("mulher de coração e mente"). Incomoda-

da pela fama e pelo fanatismo – não lhe agradava o status de ídolo –, Joni compôs aquele que até hoje é aclamado como um de seus melhores álbuns. Blue, de 1971, era repleto de letras pessoais até as vísceras, expondo agruras, dúvidas, tristezas, desesperanças – e algumas alegrias. "Se eles me adoram, agora é hora de conhecer exatamente quem estão adorando", disse Joni, abrindo mais uma trilha de inspiração para outros autores: a das canções confessionais, viés que teve ressonância na obra de grandes compositores pop como James Taylor, Carole King, Paul Simon, Tom Waits e Rickie Lee Jones.

Além da revolução prosódica que perpetrou na música popular (escrevendo poesias que extrapolam a mera classificação de letra, muitas vezes alcançando a estrutura narrativa dos contos), a eternamente insatisfeita Joni também ampliou os limites de seu instrumento principal, o violão (ela também compõe ao



Em A Tribute To Joni Mitchell, cantores de várias tendências prestam sua homenagem

piano), registrando mais de 50 afinações para ele. (Algo parecido, tomadas as devidas diferenças de estilo, com a reestruturação das harmonias do samba feita por João Gilberto, inaugurando a bossa nova.) Suas ousadias com as cordas fizeram com que se distanciasse do ambiente harmônico simples do folk e do rock, e ganhasse o apreço dos músicos de jazz, com quem passou a trabalhar. Sua maior vitória nesse sentido foi o convite feito pelo baixista Charles Mingus, na segunda metade dos anos 70, para que pusesse letra em algumas de suas intrincadas melodias (o que resultou no álbum *Mingus*, de 1979).

A carreira de Joni Mitchell completa 40 anos, e os fãs aguardam mais um álbum com músicas inéditas, aventado em notícias pela internet (o último, Taming The Tiger, foi lançado em 1998, e depois vieram mais dois com standards da canção americana e músicas próprias regravadas com orquestra). Homenagens, no entanto, não faltam. A mais interessante, sem dúvida, é o CD A Tribute to Joni Mitchell, em que artistas de várias gerações, todos admiradores confessos, recriam algumas de suas melhores canções. Há gente da antiga, contemporâneos de Joni, como James Taylor (com quem teve um namoro) e Emmylou Harris. Há também o neofolk Sufjan Stevens e artistas de peso como a moderna Björk, o jazzista Brad Mehldau, as supercantoras k.d. lang, Annie Lennox e Cassandra Wilson, o elegante Elvis Costello, o sempre surpreendente Prince e, ora vejam só, o nosso Caetano Veloso (interpretando uma das músicas mais "esquisitas" de Joni, Dreamland, um samba-enredo de gringo). É uma ótima oportunidade de rever a obra de Mitchell e também um bom ponto de partida para quem quer conhecê-la. Melhor ainda é desfolhar toda a sua discografia de 20 álbuns - e entender por que suas invenções sonoras e poéticas seguem sendo tão influentes.



NAVEGUE PELA CULTURA: LIVROS, MÚSICA, CINEMA...



O MUNDO É DAS GAROTAS

AS "NETAS" DE JONI MITCHELL INVADEM A DISCOTECA DE OUVINTES DE FINO TRATO

uatro décadas depois da estréia de Joni Mitchell, garotas que compõem e interpretam seu próprio repertório são uma feliz realidade. Em comum, o bom gosto, e alguns lançamentos recentes comprovam a tendência. A mais conhecida de todas, Norah Jones, chega ao terceiro disco, Not Too Late, apostando em suas composições, feitas ao piano. Mais jazzística e menos "country", ela acerta em canções como Sinkin' Soon, com clima de cabaré esfumaçado, no estilo Tom Waits. Outra surpresa é a nova-iorquina Regina Spektor, também pianista, que une treinamento clássico a músicas na sua maioria tristes, boas para momentos solitários, no álbum Begin to Hope. A mais apimentada do trio é Amy Winehouse, inglesa de Enfiled. Com letras abusadas e voz rascante, ela sacode a poeira da soul music dos anos 50 e 60, reinventando e atualizando o gênero em seu segundo CD, Back to Black. Ouça Tears Dry On Their Own, em que ela usa a ba-







se da antiga canção Ain´t No Mountain High

Enough, das Supremes, e tire a prova.



Regina Spektor (acima), Amy Winehouse e Norah Jones (ao lado): novas meninas na linha de frente

EMOÇÃO A TODA PROVA!

O PANO DE FUNDO É A DITADURA. MAS O SÃO AS RELAÇÕES HUMANAS OUE FALAM ALTO NESTE FILME

impossível não se emocionar com o Ionga O Ano Em Que Meus Pais Saíram de Férias, do diretor Cao Hamburger, o mesmo de Castelo Rá-Tim-Bum, premiadíssima série da TV Cultura (Cao dirigiu também o longa de mesmo nome). A ditadura aparece como pano de fundo na produção, quando os pais do menino Mauro (Michel Joelsas) são obrigados a deixá-lo na casa do avô para fugir do regime militar. Só que um acontecimento inesperado muda todo o curso da história e o garoro, que só queria ver o Brasil ganhar na Copa do Mundo de Futebol de 1970, fica sob os cuidados de um judeu solitário. Belíssima interpretação de Michel Joelsas e sensibilidade ao mostrar como se processam as relações humanas em momentos de dificuldade.



VIDA DE MENINA MOSTRA MAIS QUE OS RELATOS DE UMA ADOLESCENTE. TRAÇA O PERFIL DE UMA ÉPOCA NO BRASIL



GRACIOSIDADE E REBELDIA

elena (Ludmila Dayer) é uma jovem adolescente mineira, graciosa e rebelde. Mas nem sempre sua irreverência e deboche são compreendidos pelos que estão ao seu redor. Mesmo com os conflitos crescendo cada vez mais, a garota preserva sua infantil alegria de viver e reinventa o mundo à sua maneira, o que deixa seus familiares e amigos ainda mais incomodados. Baseado no livro-diário de Alice Dayrell que, sob o pseudônimo de Helena Morley, escreveu entre 1893 e 1895, em Diamantina, Minha Vida de Menina – O Diário de Helena Morley, o filme traça um perfil do Brasil que acaba de abolir a escravatura e proclamar a República. A exemplo da adolescente, o país também vai passando por grandes transformações.

$\int_{\mathsf{NAVEGUE}} d \mathcal{V} d \mathcal{V} d \mathcal{V} d \mathcal{U}$

O VERDE E O CONCRETO

A HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO PAISAGISMO BRASILEIROS É CONTADA POR QUEM ABRIU CAMINHOS

livro Rosa Kliass – Desenhando Paisagens, Moldando uma Profissão faz jus à carreira constante da arquiteta, uma das pioneiras do segmento no Brasil. Quando Rosa se formou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1955, a atividade do paisagista era um terreno a ser desbravado – e ela avançou bravamente, deixando sua marca em grandes projetos como o plano de paisagem urbana de São Luís do Maranhão e as reformas de cartões-postais de São Paulo: Avenida Paulista, Vale do Anhangabaú e Parque da Juventude. A obra está dividida em três partes, mostrando a relação do trabalho do paisagista com a geografia

urbana em níveis diferentes: o ambiente, a cidade e a arquitetura propriamente dita (quando se comenta sobre projetos corporativos e residenciais). O livro é resultado da retrospectiva da carreira de Rosa, apresentada em uma sala especial na Bienal de Arquitetura de 2005, com fartas ilustrações de seus principais trabalhos.

Outra obra fundamental para entender a evolução da arquitetura no Brasil é *A Escola Brasileira do Concreto Armado*, assinada pelos professores Augusto Carlos de Vasconcelos e Renato Carrieri. Assim como Rosa Kliass, Vasconcelos é um desbravador. Engenheiro projetista, calculista e consultor, aos 82 anos é decano dos professores de Engenharia do concreto armado no Brasil. O livro, com fotos de Lamberto Scipioni, ilustra e comenta a evolução da técnica de construir com o concreto no país, o que marcou a obra de grandes mestres como Oscar Niemeyer, cujo nome sempre estará associado ao material de sua predileção.



A Escola Brasileira do Concreto Armado Axis Mundi Editora 206 páginas, R\$ 140 (preço sugerido)



Rosa Kliass – Desenhando Paisagens, Moldando uma Profissão Editora Senac São Paulo 228 páginas, **RŠ 120** (preço sugerido)







NAVEGUE PELA CULTURA: LIVROS, MÚSICA, CINEMA...

REVELAÇÕES DE UM CASAMENTO

OS SEGREDOS CONVENCIONAL

QUE UMA UNIÃO PODE TRAZER...

gredos. E alguns deles são revelados de maneira irônica e sarcástica no livro Jóias de Família, de Zulmira Ribeiro Tavares. O romance conta a história de Maria Bráulia Munhoz, que vive sozinha em seu apartamento no Itaim Bibi, bairro de classe média da capital paulista. Viúva, já foi casada com o juiz Munhoz, um homem respeitador que vai se revelando aos poucos. Dona Brau, como é chamada pelos íntimos, relembra com humor ácido os detalhes de seu casamento. Ela imaginara uma vida de liberdade e descobertas trepidantes. No entanto, constata que seu matrimônio não passou de uma sucessão de formalidades, e que em suas noites de luzes apagadas pouquíssimas coisas se passaram. Entretanto, um fogo que ardia contido no peito de Maria Bráulia trançou de tal maneira as relações entre o juiz não tão reto assim, seu secretário particular, o joalheiro da família e a própria protagonista. Aos poucos tudo foi se transfigurando numa espécie de jogo de erros.

classe média paulistana esconde muitos se-

Jóias de Família Cia. das Letras 88 páginas, R\$ 28 (preço sugerido)

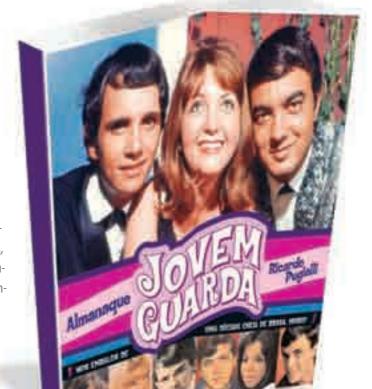
te Farnili

JOVENS TARDES DE DOMINGO

Almanague Jovem Guarda Ediouro, 336 páginas, **R\$ 49,90** (preço sugerido)

PARA QUEM FOI FÃ DA JOVEM GUARDA **OU TEM CURIOSIDADE SOBRE O ASSUNTO**

que será que aprontavam aqueles jovens "rebeldes" dos anos 60? Ricardo Pugialli foi pesquisar e conta tudo no Almanaque Jovem Guarda. É uma preciosa compilação de fatos e histórias, cheia de detalhes, sobre um dos mais populares movimentos musicais ocorridos no Brasil. A narrativa é ilustrada por centenas de imagens - entre fotos, fac-símiles e muitas raridades. Os primórdios da Jovem Guarda datam do fim da década de 1950, época em que o rock and roll surgiu nos Estados Unidos e a Bossa Nova começava no Brasil. A seguir, acontecem o twist, no início dos anos 1960 e o iê-iê-iê, deflagrado pelos Beatles em 1964. Esses fatos introduzem o leitor para uma data marcante: 22 de agosto de 1965, a estréia do programa Jovem Guarda, na TV Record em São Paulo, com o rei Roberto Carlos no comando, apoiado pelo tremendão Erasmo Carlos e pela ternurinha Wanderléa.







ALICE CARTA É PROMOTER E EMPRESÁRIA CULTURAL DAS MAIS RESPEITADAS DO PAÍS E AUTORA DO LIVRO NINGUÉM É PERFEITO, MAS PODE MELHORAR

OS VERDADEIROS E OS FALSOS

Uma simples jornada de trabalho pode revelar muito sobre quem você é. Fique atento a alguns detalhes que fazem toda a diferença – e separam os realmente bem-educados dos menos providos de elegância

Comece o dia de maneira relaxante. Nada de sair da cama no pulo, como quem já acorda catrasado. Programe seu despertador para ter ao menos uns 15 minutos de paz antes de colocar os pés no chão. Resista à tentação de ficar "mais 5 minutinhos" dormindo, espreguice-se bastante, faça exercícios de alongamento e tome uma ducha vigorosa em seguida. O café-damanhã deve ser light: uma fruta, cereais, um queijinho magro. Se há tempo para ler o jornal, privilegie as chamadas e notícias que têm a ver com seu trabalho. Cheque a agenda de compromissos que você terá ao longo do dia e veja se não está esquecendo de nada importante. Um ritual matinal tranqüilo vai garantir a você um dia bem menos estressante.

Como você está vestida? Haverá um almoço social ou de negócios? Um coquetel no começo da noite? Ao comprar suas roupas, dê preferência a tecidos que não amassem, que garantam uma boa apresentação do começo ao final da jornada. Sinto, mas aparência é tudo. Escolha modelos que combinem com a manhã e com a noite. Pior são as mudanças de clima — às vezes enfrentamos três estações diferentes num só dia. Para não errar, aposte no clássico: uma camiseta ou blusa discreta (de tecido nobre, porém), uma calça alinhada e um blazer para abrigá-la do frio que vem logo cedo ou à tardinha. E os homens? Parece tão fácil para eles se vestir de maneira correta no trabalho. Mas não é. Conheço alguns rapazes que descobrem, não sei onde, cada modelo de sapato! Se todos se vestissem classicamente, seria mais simples. Mas cada um tem seu estilo, e cada tipo de empresa ou ambiente profissional exige ou permite estilos diferentes. Dentro de cada situação, a regra é procurar sempre o menos. O menos, aliás, merece um capítulo à parte.

Ou que é o menos? Tudo precisa ser menos: o seu tom de voz, a sua risada, a sua alegria, a sua tristeza, o jeito que você conta uma história, comenta um fato. Até gente que sabe contar piadas (não é o meu caso) precisa ser divertida e rápida. Não desperdice o tempo dos outros. Há os que falam sem parar, há os que repetem as mesmas histórias várias vezes e há os que resolvem contar seus dramas pessoais. Se você gentilmente pergunta "tudo bem?", vem a resposta. E a resposta, geralmente, é de matar. Deixe certos assuntos para seu círculo íntimo de amizades. No trabalho, menos, por favor.

Ao ligar no celular de alguém que teve a simpatia de te dar o número, a primeira pergunta é: "Estou incomodando?" Com certeza, a pessoa que ligou achou que aquele era um bom horário para falar, mas a que atendeu pode estar ocupadíssima. Nesse caso, não insista, pergunte a que horas é melhor ligar e respeite esse limite. A palavra é respeito.

Se você tem uma reunião, é importante chegar pontualmente. Faça a pauta do que será discutido e ouça tudo o que os clientes têm a dizer para depois fazer as perguntas necessárias.

Encurte a reunião, não perca tempo com assuntos paralelos ou aleatórios, pois todos são muito ocupados.

Detesto ir ao médico. E quem gosta? Se o seu clínico geral ou dentista é do tipo que atrasa, programe-se. Avise a seus colegas de trabalho que você pode demorar, delegue tarefas e relaxe. Leve um bom livro ao consultório, ou algum trabalho que você tenha a fazer.

Se você marca um almoço de fim de semana com os amigos, o encontro não tem hora para começar ou terminar. Em almoços de negócios, a situação é diferente, tem de ter hora bem marcada. E o que pedir para comer? Se você é convidado, procure comer igual ou bem parecido a quem fez o convite. Nada de fazer pedidos fantásticos. Se você é quem convida, deixe o convidado à vontade e sugira um prato legal. Se a pessoa for bem-educada, não vai exagerar no pedido. Essa é uma ótima maneira de você "tirar a ficha" dela. Em outras palavras, saber com quem está lidando.

Adoro ovos. Omeletes, ovos mexidos, ovos na salada. O meu preferido é o sanduíche de ovos. Dia desses tive de ouvir uma frase bem impertinente: "Ai, que comida de pobre!" Ora, o que vale é o que você gosta e ponto final. Em compensação, conheço gente que diz adorar caviar e nem conhece a verdadeira iguaria. Pois há vários tipos de caviar, os bons e os falsos...





Um pedaço de terra com natureza exuberante, praias paradisíacas, lagoas azuis e todos os serviços à mão. Quer lugar melhor no mundo?

Im bairro tranqüilo, com gente bonita, 18 quilômetros de praia com águas esverdeadas e límpidas e ainda três grandes lagoas. Assim é a Barra da Tijuca, um dos melhores lugares para se morar no Rio de Janeiro e – por que não dizer? – no Brasil. O bairro nobre fica na zona oeste da cidade, com acesso facilitado por quatro vias principais: a avenida das Américas (principal via de acesso, que segue pelo Recreio dos Bandeirantes e possui cerca de 40 quilômetros), a avenida Armando Lombardi (continuação da avenida das Américas e que desemboca no Elevado do Joá), avenida Ayrton Senna (que liga a Barra ao bairro de Jacarepaguá e a Linha Amarela) e a avenida Sernambetiba (que corre ao longo do litoral).

À esq., vista da região onde será construído o Riserva Uno. Abaixo, perspectiva ilustrada do empreendimento





A Barra é um bairro relativamente novo, mas que cresce a olhos vistos. Os dados demográficos indicam que a região foi a que mais cresceu no município na década de 1990: cerca de 44%, ou 124 mil novos habitantes. O maior aumento populacional ocorreu na segunda metade da década, com uma taxa relativa de crescimento de 26%, ou 45.721 mil novos residentes.

Durante os anos 80, a Barra viveu uma explosão demográfica, com praticamente todos os terrenos ao longo das suas avenidas ocupados por grandes condomínios residenciais, parques, supermercados, shopping centers, escolas, hospitais. As avenidas foram duplicadas e receberam sinalização. Atualmente, em termos de infra-estrutura não falta nada. Ou seja, o morador da região pode fazer compras e se divertir no próprio bairro. As melhores opções são o Barra Shopping e o Barra On Ice. E vem novidade por aí: está sendo construída na região a nova sala de concertos do Rio de Janeiro, com conclusão prevista pra 2008.

Para os praticantes de esporte também não há lugar melhor. A praia da Barra é uma das mais procuradas pelos praticantes de surfe, windsurfe, bodyboarding e pesca de beira. Nos anos 60,a Barra foi um dos maiores pesqueiros, fazendo com que nas noites de verão, com o mar mais calmo, muitos pescadores ficassem por ali, atrás de belas anchovas, pampos, cações e outros tipos de peixe. É nesse paraíso que a Cyrela lança dois novos empreendimentos, para morar e trabalhar.







RISERVA UNO

Km 9 da Barra da Tijuca

Em termos de beleza, o Rio de Janeiro é uma unanimidade. E alguns lugares da Cidade Maravilhosa chamam ainda mais a atenção dada a exuberância da natureza. É o caso da Barra da Tijuca, especialmente o local onde a Cyrela escolheu para instalar o Riserva Uno, onde não poderia haver vista melhor: o verde, o mar e a lagoa. O Riserva Uno é um complexo arquitetônico harmônico, inserido naturalmente dentro da paisagem, formando o conjunto de Residenze: Roma, Bolzano, Firenze, Milano e Venezia, cada qual com sua identidade própria. E o melhor: com a mais moderna tecnologia para garantir a segurança e o bem viver. O Riserva Uno é o primeiro Digital Home do Rio, o que significa que o morador pode controlar a sua casa com um simples toque (leia matéria sobre a casa do futuro, nesta edição). Ou seja, é possível, por exemplo, ter acesso à residência com a impressão digital do morador. Ou programar o banho com antecedência, ativar a sauna ou ter a garantia de câmeras que identificam a placa dos veículos. É o futuro chegando antes nos empreendimentos da Cyrela. Além da modernidade, a natureza tem lugar privilegiado no Riserva Uno. A arquitetura foi planejada de maneira a dar destaque para a iluminação natural em todos os ambientes. A amplidão do terreno (mais de 43 mil metros quadrados e 5 mil metros quadrados de lazer coberto) também garante lago com quedas d'água, recreação infantil, labirinto, quadra de tênis, de vôlei, squash coberta, parque aquático e por aí afora.

www.cyrela.com.br/riservauno/

Em sentido horário, perspectivas da fachada do Londres Financial Center, de uma sala de reunião e da piscina aquecida







TUDO SEMPRE À MÃO

O Riserva Uno e o Londres Financial Center são empreendimentos com gestão Facilities, o que significa conforto com serviço de hotel cinco estrelas em sua residência ou escritório. O conceito Facilities é uma idéia inovadora da Cyrela. Para saber mais, leia a matéria "Fácil, extremamente fácil", nesta edição de Cyrela.

LONDRES FINANCIAL CENTER

Avenida das Américas

Localizado na avenida das Américas, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, o Londres Financial Center é mais do que um centro empresarial. Trata-se de um "Triple A", ou seja, um empreendimento localizado em região nobre, que proporciona o máximo de conforto aos usuários, aliando qualidade e alta tecnologia. No Londres Financial Center há flexibilidade de layout, sistema de automação e supervisão predial, administração predial, infra-estrutura de comunicações e de instalações, segurança contra incêndio, carga de piso, previsão para forro suspenso, previsão para piso elevado, elevadores, sistema de ar refrigerado central, geradores de emergência, estacionamento projetado com uma vaga para cada 35 metros quadrados de área de escritório, vidros com bom desempenho térmico e acústico, revestimentos nobres, entre outras características. O bem-estar dos usuários também está garantido com uma estrutura de lazer que inclui sala de musculação, spinning, piscina com duas raias de 25 metros, spa com saunas seca e a vapor, hamam, ofurôs, sala de repouso, duchas e um beauty center com cabeleireiro e manicure. Logo na entrada já é possível perceber a suntuosidade e qualidade do Londres Financial Center. Inspirada no neoclássico, a fachada do empreendimento foi projetada para corresponder às exigências modernas de sofisticação e imponência, sem perder de vista o conceito tradicional de elegância. O projeto é assinado por S&W Arquitetos Associados e por Collaço & Monteiro Arquitetos Associados.

www.cyrela.com.br/lemonde



BOAS COMPRAS NO CYRELA

HOME IDEA

A Cyrela juntou as melhores empresas de decoração num só lugar para que seu cliente tenha mais segurança e comodidade ao montar a sua residência. O resultado foi surpreendente



Acima e ao lado, detalhes do apartamento decorado no condomínio Ventana, da Cyrela











ontar sua residência não é tarefa fácil. Pensando nisso, a Cyrela e a empresa Home Idea resolveram juntar num só lugar tudo que o novo morador, cliente da Cyrela, precisa para o novo lar. Durante seis dias, representantes de marcas conceituadas como Elgin, Ornare, IndusParquet, Fabrimar, Breton, entre outras, atenderam mais de 700 pessoas interessadas em conhecer e comprar esses produtos. O visitante da feira ainda pôde conferir um apartamento decorado no empreendimento Ventana, no bairro do Panamby, em São Paulo. "Achamos a idéia muito boa e os preços também estão bem interessantes", disse, animada, a administradora de empresas Luciana Duprat, que se interessou pelo sofá da Espaço Moveleiro e também pelo piso da Engenharia do Mármore. "O nosso acordo com os fornecedores foi para que os preços fossem mais baixos e realmente os descontos vão de 5% a 30%", explicou Maristela de Sordi, diretora da empresa Home Idea.

Outra visitante entusiasmada era a engenheira Zilda Miyazaki, que fechou vários negócios na feira. "Por enquanto, tenho conseguido bons preços. Já comprei armários de cozinha da Elgin", disse ela, que pretendia ainda mobiliar o quar-

to e adquirir outros eletrodomésticos. "Todas as marcas que gosto estão aqui, não preciso ir às lojas", afirmou.

O engenheiro Ricardo de Oliveira Contrucci, solteiro, foi visitar o Cyrela Home Idea acompanhado de sua família e também pretendia mobiliar a casa toda, ou melhor, o apartamento Cyrela que comprou recentemente no Brooklin, em São Paulo. "Gostei dos armários da Dell Anno e desse fogão da Electrolux", falou ele. "Realmente, esse fogão de dois fornos (modelo 76 DX) é a sensação do momento", disse Nilda Lima, promotora de vendas da Electrolux. "Estamos adorando a feira e aproveitando para chamar os clientes para nosso site", completou.

Lorena Vergara Bravo, gerente de relacionamento da Cyrela, disse que pela pesquisa que estava sendo feita no local, a satisfação era geral entre os clientes. "Estamos pensando até em manter o evento dentro de uma certa periodicidade. Mas, para isso, vamos fazer ainda uma pesquisa on-line", explicou. Segundo Lorena, a Cyrela fez esse evento para se aproximar do cliente e para que ele tenha uma segurança em relação aos parceiros da construtora, de que se trata de empresas idôneas.

()yrela

Ao lado, Carla Scalabrin, consultora técnica da Fabrimar. Abaixo, as fotos mostram o movimento e os estandes montados na feira







"Nossa parceria com a Cyrela já tem mais de dez anos e com essa feira estamos chegando a uma fase de maturidade. Para nós é muito interessante o evento porque a Cyrela é uma empresa de alto padrão", afirmou Sidnei Rodrigues, da Ornare, entusiasmado com o resultado.

Para muitos expositores, só o contato com os clientes já seria suficiente para considerar o resultado satisfatório. Mas muitos negócios foram efetivamente fechados. Foi o caso da Elgin. "O balanço está sendo dez vezes maior do que esperávamos porque as pessoas estão comprando", disse Rosangela Valesin. Para Donizete de Araújo, da B2 (persianas e toldos), "essa iniciativa é muito interessante principalmente porque demonstra preocupação com o cliente". Opinião compartilhada por Carla Scalabrin, da Fabrimar: "O cliente se sente privilegiado, porque, além de ter as melhores marcas do mercado, ganha descontos."







O bairro da Pompéia e seus arredores abrigam alguns dos espaços de arte e lazer mais vibrantes da cidade, além de oferecer diversas opções para quem busca praticidade, e qualidade de vida



Aregião da Pompéia, antigo reduto operário de São Paulo, há tempos modernizou-se e ganhou ares cosmopolitas. O bairro, em que a família Matarazzo chegou a ocupar cerca de 100 mil metros quadrados com seu parque industrial, hoje pulsa arte. Seus galpões de fábricas e grandes terrenos abrigam centros de lazer e cultura reconhecidos pela qualidade de sua programação. O exemplo mais famoso é o Sesc Pompéia, projeto da arquiteta italiana Lina Bo Bardi, que transformou os velhos edifícios de uma manufatura de tambores de metal em um dos espaços mais vibrantes da capital, onde teatro, dança, música, exposições visuais e esportes se harmonizam. Há poucos passos do Sesc, outras duas construções importantes, a Casa das Caldeiras e a Casa do Eletricista (que geravam energia para as indústrias do império Matarazzo), foram transformadas em outro espaço importante para a cultura do paulistano. A Casa das Caldeiras está aberta a diversas manifestações artísticas e ali são promovidas festas e eventos de grande porte.

Quer mais? Desça a rua Guaicurus em direção ao centro da Lapa. À sua direita, no número 1394, você vai encontrar a Estação Ciência, mantida pela Universidade de São Paulo. Também instalada em um galpão de fábrica, é o lugar certo para levar as crianças a um passeio que une diversão a muita informação sobre física, biologia, ecologia, geografia, astronomia... E o giro cultural não pára por aí: na direção oposta, indo para a Barra Funda, está o Memorial da América Latina, projeto de Oscar Niemeyer, onde reside um dos mais bonitos, confortáveis e bem equipados auditórios da cidade, palco de espetáculos emocionantes. Os grandes da música do continente já se apresentaram lá, de Astor Piazzolla a Celia Cruz, além da fina-flor da MPB.

Opções de saúde e bem-estar também estão presentes no bairro, em quantidades generosas. Além do já citado Sesc Pompéia, que conta com complexo esportivo completo, a poucas quadras está o clube do time de futebol do Palmeiras, no Parque Antártica, com área verde, quadras, piscinas e aulas de diversas modalidades esportivas. E para quem se

preocupa com a boa qualidade dos alimentos que leva à mesa, há a chance de, todos os sábados, freqüentar a feira de produtos orgânicos que acontece no romântico Parque da Água Branca, um dos mais tradicionais da cidade, fundado em 1929 como espaço para exposições agropecuárias e hoje tombado pelo patrimônio histórico. A modernidade e a praticidade também moram ao lado, em várias opções de consumo e de serviços como os shoppings West Plaza e Bourbon (a ser inaugurado em breve), supermercado Sonda e hipermercado Macro, a megapapelaria Kalunga e as redes de artigos para casa e reformas Leroy Merlin, Telha Norte e Casa & Construção. Tudo em questão de minutos.

VARANDA POMPÉIA

Rua Joaquim Ferreira – travessa da rua Carlos Vicari Tel.: (11) 3675-1775

A poucos passos do Sesc Pompéia e de tudo o que o bairro oferece de melhor, nasce o Varanda Pompéia, novo empreendimento da Cyrela realizado em parceria com a Mac. São duas torres, a Boa Vista e a Mirante, erguidas em um terreno de 4.715 metros quadrados. A torre Boa Vista tem 17 andares e a Mirante, 25. Ambas contam com apartamentos de dois e três dormitórios, totalizando 272 unidades. As áreas comuns incluem praça central com espelho-d'água, salão de festas com terraço externo, brinquedoteca, fitness center, spa, sauna seca, piscinas infantil e adulto, espaço gourmet, espaço mulher, salão de jogos, churrasqueira e forno para pizza, entre outras facilidades. A arquitetura dos edifícios, de linhas contemporâneas, ficou a cargo de Marcio Curi & Azevedo Antunes, com projetos de decoração de Debora Aguiar e de paisagismo de Benedito Abbud.

www.varandapompeia.com.br





Ao alto, perspectiva ilustrada do living do Varanda Pompéia. Acima, a piscina adulta. Abaixo as duas torres do condomínio, próximo de alguns dos melhores centros culturais e de lazer da cidade, e de um comércio variado





O MELHOR DO CAMPO BELO

Um bairro moderno e vibrante para quem quer morar bem... e pertinho de tudo

orar no Campo Belo é estar perto de vias importantes, com acesso fácil para toda a cidade, e dispor de serviços que não deixam nada a desejar a outros bairros requintados de São Paulo. Imagine um lugar onde você tem os melhores colégios, um bom shopping (Ibirapuera), lojas de decoração famosas, vias que levam com rapidez a toda cidade e ainda restaurantes e bares charmosos. Assim é o Campo Belo, na região centro-sul de São Paulo, onde ruas arborizadas e qualidade de vida também não faltam. E para que você fique por dentro do que há de melhor no pedaço, listamos alguns lugares imperdíveis:

RESTAURANTE FLORINA

Rua Cristovão Pereira, 1220 Tel.: (11) 5041-5740

O melhor da cozinha suíça está aqui. No cardápio, as famosas batatas rösti e o tradicional fondue de queijo, além de pratos diferenciados como o arrosto di coniglio (co: a de coelho em mo-



lho rôti, com vegetais e spätzli, um tipo de gnocchi suíço) e o Florina 's filet (medalhões em molho rôti, aspargos e maçãs recheadas com geléia de framboesa). Destaque também para o fondue de filet mignon e de chocolate.

BAR LEPORACE

Rua Edson, 1362 Tel.: (11) 5044-0948

Sabe o autêntico bar de esquina, só que mais charmoso? Assim é o Leporace, que fica no cruzamento das ruas Edson e Vicente Leporace, onde a cerveja é servida literalmente aos baldes e a picanha está sempre do jeito que o cliente gosta. Gente

bonita se encontra ali e degusta, além da picanha, costela no bafo com mandioca cozida e outras delícias. Aos sábados, feijoada na cumbuca.

ETNA HOME STORE

Avenida Luís Carlos Berrini, 2001 Tel.: (11) 2161-7600

Localizada na Berrini, a Etna é uma excelente opção para comprar móveis e objetos de decoração. A loja tem 150 ambientes, possibilitando ao consumidor decorar sua casa por completo, com mais de 18 mil itens à disposição, para todos os gostos.

PADARIA SANTA MARCELINA

Rua Vieira de Morais, 328 Tel.: (11) 5533-5368

No mercado há mais de 20 anos, a Santa Marcelina oferece o melhor em pães, doces e frios. Na charmosa padaria é possível encontrar também bolos, pães de metro, tábuas de frios e queijos, cestas de café-da-manhã. A empresa oferece ainda produtos para buffets e restaurantes industriais.







CAMAROTTE CAMPO BELO

Rua Edson, 80 - Rua Gabrielle d'Annunzio, 75, tel.: (11) 5093-8644

Instalado na esquina da avenida Vereador José Diniz, o Camarotte Campo Belo, como o próprio nome diz, permite que o morador tenha uma vista privilegiada e possa viver de maneira diferenciada num bairro que oferece tudo em termos de serviços. A localização não poderia ser melhor, porque, além da Vereador José Diniz, outras vias importantes estão bem próximas, como a avenida Santo Amaro, avenida dos Bandeirantes, Marginal Pinheiros e avenida Washington Luís. Para chegar ao Aeroporto de Congonhas, por exemplo, é um pulo. A Cambiaghi Arquitetura assina o projeto, em estilo clássico. A torre (em terreno de 3.545 metros quadrados) é única, e os apartamentos têm espaços integrados e inteligentes. No térreo, além de um lobby impecável, há uma piscina que reverencia os moradores e uma área verde para os momentos de lazer. As crianças e os adolescentes contam com espaços exclusivos como playground, praça da babá e espaço cultural teen. A diversão para todas as idades fica garantida no salão de jogos e salão de festas integrado ao Espaço Gourmet. No Espaço Mulher, estética e massagem e o fitness deixam o corpo em dia. O morador pode escolher entre apartamento com quatro suítes (290 metros quadrados) ou três suítes, sendo que a master possui banheiro senhor e senhora (também 290 metros quadrados). Há ainda a cobertura dúplex com quatro suítes (531 metros quadrados).

www.camarotte.com.br



Acima, perspectiva ilustrada da torre única do Camarotte Campo Belo. À dir., sugestão de decoração do living. Ao lado, a piscina de adultos





O QUE É QUE A LORENA TEM?

10 endereços que valem a pena, no coração dos Jardins, a partir do edifício Appia

Alameda Lorena, no bairro dos Jardins, não perde em charme para a Oscar Freire Aou Haddock Lobo. Entre seus ilustres endereços, brilham a Casa Santa Luzia, um dos mais antigos e festejados redutos de produtos gourmet da cidade e o restaurante Antiquarius. Pois agora, em fase de execução, levanta-se do papel, mais precisamente no número 165, mais uma atração para moradores exigentes e cosmopolitas convictos: o empreendimento Appia Lorena, fruto da parceria da Cyrela com a SKR. É o ponto perfeito para quem quer ter à mão tudo o que os Jardins têm a oferecer de melhor - a poucos passos de distância - e viver com espaço, conforto e segurança. O condomínio tem infra-estrutura tecnológica de ponta - acesso wireless nas áreas de convivência e lazer, TV a cabo com internet e banda larga, controle de consumo de água, luz e gás individuais, aspiração central, entre outros atrativos. No quesito segurança, há também diversas facilidades como acesso aos elevadores com senha personalizada e biometria, sistema de videovigilância digital, controle de acesso de veículos e outros cuidados que protegem seu patrimônio. As áreas comuns contam com fitness center, espaço gourmet, sauna, piscina climatizada, praça de lazer e playground. Os apartamentos são um luxo à parte - 22 unidades de 240 metros quadrados a 339 metros quadrados, com quatro dormitórios (sendo que duas são dúplex), com a possibilidade de se escolher uma planta sob medida, que mais se adapte às suas necessidades. Selecionamos alguns endereços ao longo da extensão da alameda Lorena, para quem busca luxo e sabor, a partir de uma caminhada de casa – no Appia.





VIANDIER CASA DE GASTRONOMIA

Lorena, 558

Espaço para os amantes da culinária, com escola de gastronomia, café, empório gourmet e livraria especializada. Os cursos oferecidos vão desde a culinária trivial com estilo até técnicas mais rebuscadas. Mesmo se esse não é o seu ramo, vale a visita para um chá da tarde.

RANIERI PIPES

Lorena, 1221

Uma das tabacarias mais bacanas de São Paulo, onde os conhecedores dos melhores charutos e cigarrilhas se encontram, com balcão para degustar um bom café e provar drinques que harmonizam com diferentes tipos de fumo.

HAVANNA

Lorena, 1428

A marca argentina já tem endereços em São Paulo, um deles na Lorena. Além dos famosos alfajores (produzidos desde 1947), há os Havannets (tipo Nhá Benta) e bolos de massas folhadas com doce de leite que são um show.

SUPLICY CAFÉS ESPECIAIS

Lorena, 1430

A moderna cafeteria Suplicy é um oásis para os apreciadores do grão. Expres-

sos, capuccinos e mocas são servidos ali, há lanches rápidos e ainda uma seleção de utensílios como xícaras, canecas e cafeteiras. Lugar perfeito para encontros vespertinos cheios de estilo.

CASA SANTA LUZIA

Lorena, 1471

O supermercado já foi um pequeno armazém, fundado em 1926. Desde os primórdios, porém, sua filosofia é oferecer o que há de mais fino em alimentação e bebidas. Ponto obrigatório para o gourmet de bom gosto, o Santa Luzia oferece iguarias e também o básico – este, sob preços bem competitivos.

BANANA PRICE

Lorena, 1610

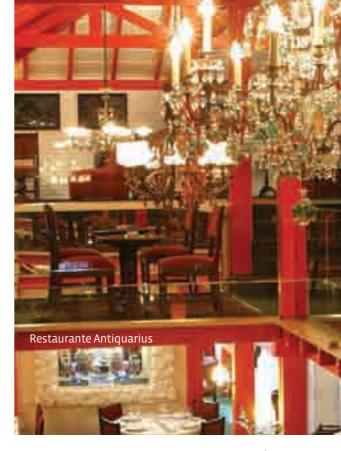
Ponta de estoque para quem quer comprar calçados a preços convidativos, mas não abre mão do conforto. A casa tem boas ofertas e simpatia no atendimento, com direito a cafezinho expresso. Embora haja uma seção masculina, são as mulheres que se esbaldam aqui.

ANTIQUARIUS

Lorena, 1884

Templo da culinária portuguesa na cidade, e um dos mais estrelados em qualquer categoria. O ambiente é requintado e informal ao mesmo tempo. A comi-





da, uma experiência inesquecível. Há muitos pratos à base de bacalhau, claro. Mas prove outras especialidades, como o primoroso arroz de pato.

OXFORD PUB

Lorena, 1922

Se bater saudade de Londres, o lugar para ir é o Oxford Pub, que recria o ambiente dos botecos britânicos. O lugar oferece cervejas importadas, petiscos e muita animação à base de rock'n'roll.

UTILPLAST

Lorena, 1931

Objetos para cozinha, lavanderia e organização da casa, tudo com design moderno e divertido. Bom endereço para listas de chá de cozinha.

BLUE GARDENIA

Lorena, 1986

Desde 1989, a loja oferece o que há de melhor em roupas de cama, mesa e banho, móveis e objetos para casa. Qualidade e design impecáveis são as atrações da marca, que também conta com linha infantil e outra destinada aos pets. Beleza e conforto para toda a família.

APPIA LORENA Alameda Lorena, 165 Tel.: (11) 3884-5064 www.appialorena.com.br



SALVADOR



No Horto Florestal, em Salvador, a temperatura é sempre cerca de 1 grau abaixo do restante da cidade, o que já é um refresco. Mas não é só isso. Uma vegetação exuberante composta principalmente por jaqueiras e mangueiras garante um ar agradável e uma tranqüilidade essencial para os dias de hoje. E é nesse bairro privilegiado que a Cyrela Andrade Mendonça lança seu novo empreendimento, o Provence Horto, em parceria com a empresa JG Engenharia.

Há cerca de 50 anos começaram a aparecer as primeiras mansões no Horto Florestal e só mais recentemente deflagrou-se um boom imobiliário com a construção de edifícios de alto padrão. Até o ministro Gilberto Gil tem uma casa no bairro e é lá que costuma receber convidados ilustres como o cantor Bono Vox, da banda U2 – que no ano passado, quando fez turnê no Brasil, encantou-se com o lugar – e o maestro americano Quincy Jones, no Carnaval

Cartão-postal soteropolitano

a pouca distância do bairro do Horto

Morar no Horto Florestal, em Salvador, é ter a garantia de ar puro e tranqüilidade em um espaço rodeado de verde

deste ano. Aliás, é justamente no período do Carnaval que Gilberto Gil e sua esposa, Flora Gil, costumam instalar seu quartel-general no bairro.

"Moro agui no Horto há 20 anos e o melhor é poder ter essa tranqüilidade e estar a sete minutos de tudo que precisamos, como as salas de cinema", diz Carlos Eduardo Affonso Ferreira, mais conhecido como Xikito, presidente do Instituto Afrânio Affonso Ferreira, organização não-governamental que atua na área de capacitação profissional de adolescentes e jovens. Muito bem localizado, o Horto fica próximo do Rio Vermelho – bairro conhecido pela sua vida boêmia – e do Shopping Iguatemi. Em breve os moradores do Horto e da região também poderão contar com a comodidade do Salvador Shopping. E na hora de pegarem uma boa praia, nenhum problema: a Barra está logo ali. Diversão no próprio Horto também não falta. Bem como boa comida e tradição. Deny Costa, conhecida como "Loura", tem uma barraca de acarajé que é das mais famosas da cidade fincada no bairro e se orgulha de ser o quitute preferido do ministro da Cultura.



Perspectiva ilustrada da fachada do Provence Horto

Abaixo, em sentido horário, perspectivas do salão de festas com espaço gourmet, do spa, foto da varanda do apartamento decorado, e o estande de vendas do Provence Horto

PROVENCE HORTO

Rua Waldemar Falcão, 1770 Tel.: (71) 3535-0666

O Provence Horto está dentro do projeto de expansão da Cyrela e, como não poderia deixar de ser, alia qualidade, conforto e sofisticação. A Cyrela Andrade Mendonça foi buscar na Provença, com seus campos de alfazema, e nos girassóis de Van Gogh a inspiração para esse novo empreendimento.

O Provence Horto destina-se a pessoas das classes A/B que querem morar com estilo. E fizeram a escolha certa, pois terão não só comodidade como elegância, diversão, sofisticação e excelente qualidade de vida. O novo empreendimento Cyrela Andrade Mendonça ocupa uma área de 5.200

metros quadrados no bairro do Horto Florestal, em Salvador, com construção arrojada que inclui área de lazer com playground, play zôo, play aventura, lounges, quadra, churrasqueira, piscinas, hidromassagem, praça gourmet, entre outros benefícios.

Divididos no Parc Le Jardin e Parc La Fontaine, os apartamentos são de três e quatro dormitórios, sendo o de três de 129 metros quadrados e o de quatro de 148 metros quadrados. Em estilo neoclássico, o projeto arquitetônico é de Antônio Caramelo, com paisagismo de Benedito Abbud e decoração de Débora Aguiar. Tudo muito charmoso e de primeira linha. A diversão para a garotada está garantida com a brinquedoteca e o salão de jogos.

www.provencehorto.com.br











NOVOS MERCADOS PARA A CYRELA

A empresa criou a marca Living para expandir seus negócios e atender a um outro perfil de cliente

Expansão é a palavra de ordem para Cyrela. Por isso, além de lançar empreendimentos no interior de São Paulo e em outros estados do país, também criou uma marca – a Living – para atender a um outro perfil de consumidor. "A Living trabalha com compradores com renda média entre R\$ 3 mil e R\$ 6 mil", explica o diretor de Novos Negócios da empresa, Antonio Guedes. Normalmente, esse cliente está comprando seu primeiro apartamento ou fazendo um investimento para o futuro.

A nova marca iniciou seus trabalhos no ano passado e já lançou o Garden Resort, de Jundiaí, Residencial Bela Vista, Vero Guarulhos, Vero Novo Campo Belo e Liber. Há um diferencial também nos projetos, que são caracterizados pela versatilidade das plantas, pelas diversas opções de lazer e por atender às necessidades de segurança familiar. Os empreendimentos sempre contam com localização privilegiada, estudada em profundidade, proporcionando facilidade no dia-a-dia, boas opções de acesso e tranquilidade ao morador. Bom gosto e atenção aos detalhes, da fachada ao acabamento interno, também são características de todos os projetos Living, correspondendo às expectativas de quem exige garantia de qualidade no produto final, sem abrir mão de condições e preços competitivos.







Acima, sala de festas e brinquedoteca do empreendimento Liber

A maioria dos empreendimentos da marca Living são apartamentos de 2 a 3 dormitórios,com metragem que varia de 45 a 70 metros quadrados e os preços giram em torno de R\$ 90 mil a R\$ 140 mil.

LIBER

Avenida Bernardino Brito Fonseca de Carvalho, 1010

Morar num bairro tranquilo e com tradição é o que oferece a Vila Matilde. Por isso a Cyrela instalou no bairro o empreendimento Liber, muito bem localizado, perto da Radial Leste e de ótimos serviços e lazer que podem ser encontrados nos Shoppings Aricanduva, Penha e Metrô Tatuapé. São 358 apartamentos de dois e três dormitórios num terreno de 8.160 metros quadrados que não deixam nada a desejar em termos de infra-estrutura. Com fachada neoclássica, o projeto arquitetônico é de Rúbio & Luongo, o projeto de paisagismo de Martha Galvão e a decoração de Raquel Danielides. Na área de lazer, tudo que o morador pode querer: churrasqueiras, piscinas adulto e infantil, quadra recreativa, playground baby e júnior, equipamentos de ginástica, salão de festas, brinquedoteca com jogos, fitness center, pomar, praça de apoio ao salão de festas, praça da fonte.

RESIDENCIAL BELA VISTA

Rua Dr. Heitor do Nascimento, 41

Localizado na Freguesia do Ó, o Residencial Bela Vista garante algo raro nas grandes cidades: tranqüilidade e qualidade de vida. A Freguesia do Ó faz parte da história do surgimento de São Paulo e está muito bem localizada na zona norte da cidade. O desenvolvimento imobiliário da região ampliou toda a infra-estrutura do bairro, trazendo grande variedade de serviços. Perto da Ponte do Piqueri e vizinho dos bairros da Água Branca, Pompéia e Lapa, o Residencial Bela Vista coloca à disposição do morador supermercados, centros comerciais, bancos, escolas, restaurantes, gran-

des avenidas e vasta linha de transporte que convivem harmoniosamente com a tranqüilidade de suas ruas calmas e bucólicas. Os apartamentos oferecem, além do conforto interno, áreas de lazer com churrasqueira com forno de pizza, piscinas infantil e adulto, solarium, fitness, sauna, espaço de leitura, salão de festas e playground.

Conheça outros prudutos Living no site www.livingweb.com.br







FÁCIL, EXTREMAMENTE FÁCIL

Se você quer viver em um lugar onde não precisa se preocupar em chamar um encanador ou buscar na lista o número da farmácia, do florista ou do ponto de táxi, os condomínios Facilities foram feitos sob medida. Conheça as vantagens de morar num desses oásis de comodidade

Cuely Arra estava em viagem com o marido, José Eduardo Arra, quando lembrou que, no dia seguinte, uma grande amiga faria aniversário. Como não poderia estar em São Paulo para dar os parabéns pessoalmente, passou a mão no telefone e encomendou uma cesta de café-da-manhã. A diferença é que Suely não teve, de outra cidade, que consultar a internet para pesquisar empresas de cestas de café-da-manhã. Simplesmente ligou para Nilda Oliveira, concierge de seu edifício, o Home Stay (no bairro do Paraíso, em São Paulo), e acertou os detalhes – que tipo de cesta queria, até quando pretendia gastar e a data de entrega: "Amanhã pela manhã". A amiga homenageada nem desconfiou que Suely quase deixara a data passar em branco. E Suely talvez não conseguisse ter o presente entregue a tempo, se não morasse num condomínio Facilities, marca do Grupo Cyrela Brazil Realty. "Nunca passou pela minha cabeça viver em um lugar que contasse com esses serviços. Escolhemos o prédio por causa do bom nome que

a Cyrela tem como construtora, e estou encantada. Hoje seria difícil desacostumar dessa comodidade", diz Suely.

As facilidades para quem mora num Facilities – com perdão do pleonasmo - são inúmeras. Arrumação diária de apartamento, manutenção básica nas unidades e manobristas são inclusos dentro dos serviços básicos (conforme produto), que contemplam a taxa de condomínio. O destaque fica para o serviço de concierge, pronto a atender qualquer solicitação extraordinária ou de emergência, a partir de uma rede sólida de empresas parceiras e prestadores de serviço. Você esqueceu sobre a mesa da sala uma papelada importante, que deveria levar ao escritório? O concierge chama uma companhia de transportes confiável para entregar os documentos no seu trabalho. Surgiu o convite inesperado para uma festa de gala e seu melhor vestido está amarrotado? Há serviço pay-per-use de lavanderia disponível no portal de serviços que pode ser acionado, e muitas vezes no próprio condomínio. Seu filho tem febre de madrugada e acabou o antitérmico? A farmácia mais rápida da região será acionada.

"Costumo dizer que não temos uma concierge, mas uma mãe de todos, uma governanta", diz Flávio Augusto Abrunhoza, empresário na área de logística em marketing e proprietário de um apartamento no edifício Mandarim, outro empreendimento Facilities. Quando procurava moradia, há cerca de um ano, estava para se mudar para um flat na região da avenida Luís Carlos Berrini, área de grande concentração de empresas na capital. Oportunamente, conheceu o conceito Facilities, prestes a estrear naquele bairro, e decidiu que o Mandarim seria o seu lar. "Tenho uma vida profissional bastante conturbada, moro sozinho e não tenho tempo de lidar com problemas domésticos", explica. "É maravilhoso ter um portal onde encontro vários serviços: sapateiro, eletricista, encanador, faxineiros." Sim, os condôminos Facilities têm à sua disposição um portal a partir do qual podem escolher diversos serviços, de empresas capacitadas e idôneas, selecionadas pela Gestão Facilities. E o melhor: a preços competitivos.

No portal, também é possível acessar a contabilidade do seu condomínio, uma vez que o processo é absolutamente transparente. Se fortes chuvas sobre a cidade exigiram a contratação de serviços extraordinários de limpeza do prédio, por exemplo, estarão discriminados no relatório a origem desses serviços e seu valor, assim como todos os demais custos. Essas e tan-



tas outras comodidades atraem também quem busca moradia provisória. É o caso do empresário paulistano Sante Antonini, que passou a trabalhar em Campinas e, em vez de buscar um hotel ou flat tradicional, preferiu instalar-se no Habitat Cambuí, resultado da joint venture Rossi/Cyrela. Enquanto espera a ida definitiva de sua família para a nova cidade (o que deve acontecer dentro de um ano), considera-se satisfeito: "Estou muito bem localizado, no centro de Campinas, e não preciso me preocupar com a manutenção da casa. Certa vez tive problemas com uma torneira, avisei a concierge, Walmary Nunes e, ao voltar do trabalho, tudo estava resolvido", ele conta.

SORRISO NO ROSTO

"A idéia do Facilities, além de prestar os melhores serviços para o condômino, é agregar valor à marca Cyrela, que já é reconhecidamente uma empresa de qualidade", diz a gestora da marca Vania Reis, que lidera com pulso firme e muito bom humor a Gestão dos empreendimentos, tanto residenciais como comerciais, no eixo Rio-São Paulo. Toda a equipe da Facilities toma grandes decisões: contratar serviços a melhores valores, o que garante condomínios com preços competitivos aos dos prédios comuns. E cuida de detalhes: como treinar a equipe de limpeza para que as pedras do piso das áreas comuns não figuem manchadas. "Temos fanatismo por qualidade. Não podemos permitir que nosso serviço esteja bom um dia e, no outro, mais ou menos. Temos de ser excelentes sempre, entretanto, isso não impede de haver falhas. O mais importante é estarmos sempre dispostos a corrigi-las, termos essa energia de transformação", diz Vania. E Suely Arra confirma: "Desde que nos mudamos para o Home Stay, o condomínio mantém sempre, impecável, a aparência de que acabou de ser inaugurado".

Outro aspecto que chama a atenção nos empreendimentos Facilities é o bom atendimento feito por funcionários e pessoal terceirizado, seguindo uma incansável e constante cartilha de treinamento. "Nossas matérias-primas são tecnologia, prestação de serviços e gente. E só trabalha na área de serviço quem tem talento e ama aquilo que faz", diz Vania. "Exigimos boa aparência, educação, rapidez, eficiência. E um belo sorriso no rosto o tempo todo." Se você reconhece, nesse tipo de atitude, o atendimento de um bom e estrelado hotel, está perto de matar a charada. O conceito Facilities nasceu justamente da expertise do departamento de hotelaria da Cyrela, formado para acompanhar o boom de construções desse tipo de empreendimento em São Paulo. Com a desaceleração do crescimento do setor, a Cyrela teve a idéia de agregar o know-how da hospedagem hoteleira ao mercado de edifícios residenciais, comerciais e triple A.

Atualmente, a Gestão Facilities conta com cerca de 2 mil unidades de apartamentos. A previsão é de que, no próximo ano, esse número suba para cerca de 3.500, e chegue aos 10 mil em 2011. No setor de salas comerciais, são mais de mil unidades, com previsão de quase 2.500 em 2010. Os números atestam o sucesso de um serviço pioneiro, com qualidade corroborada por quem testou, aprovou e adotou o Facilities como estilo de vida. "Aqui vivo tranqüilo, não esquento a cabeça com chatices domésticas e ainda posso dar um 'tchibum' na piscina quando estiver entediado", diz Flávio Abrunhoza. De tão fã do Facilities que é, o empresário convenceu mais quatro amigos a comprar apartamentos no Mandarim.

EMPREENDIMENTO	BAIRRO	NÚMERO DE DORMITÓRIOS (planta básica)	PREPARO DO TERRENO	FUNDAÇÃO	ESTRUTURA	VEDAÇÕES	FACHADA	INSTALAÇÕES	ACABAMENT0S	PINTURA E LIMPEZA	ENTREGA	PREVISÃO DE ENTREGA (original)
ÃO PAULO	Valores em % realizada											
ACERVO	Alto de Pinheiros	4	100	100	100	100	100	98	95	80		Maio-07
ALLORI VILA ROMANA	Vila Romana	4	55									Abril-09
BELADDOCK JARDINS	Cerqueira César	3 e 4	100	100	100	100	100	80	70			Julhoho-07
CENNARIO	Hípica Santo Amaro	4	100	100	70	40		20				Maio-08
CENTRAL PARK MOOCA	Mooca	3e4	5									Junho-09
CHÁCARA DOS PÁSSAROS	São Bernardo do Campo	3e4	100	90	75	80	30	50	05	45		Setembro-07 Junho-07
Çiragan Evidence	Cerqueira César Chácara Klabin	1,2 e 3, loft e dúplex	100	100	100	100	90 97	95 97	85 97	45 97		Junno-ur Maio-07
GRAND LIFE BOSQUE SAÚDE	Bosque da Saúde	3 4	100	100	100	100	97	97	97	97		Setembro-08
HLI 120	Itaim Bibi	4	100 100	74	7 5							Julho-08
HLI 120 HUMANARI	Brooklin	3e4	100	100 100	40	1		1				Julho-08
NOVA KLABIN	Chácara Klabin	4	100	100	5							Abril-09
NOVA MOOCA	Mooca	2e3	100	100	100	100	100	100	98	95	21	Março-07
ON THE PARK	Panamby	4	100	100	100	100	80	90	50	30		Junho-07
PARC EVIAN	Higienópolis	3	100	100	60	5						Janeiro-08
PATEO POMPEIA	Pompéia	3	100	100	8							Sumaré e Pacaembu: setembro
												Perdizes: março/09
												Pompéia: setembro/09
Paulistânia	Brooklin	4	100	97	45	7		10				Dezembro-08
PLATEAU JARDINS	Jardins	4	100	95	75	40		15				Março-08
PREMIÈRE ANÁLIA FRANCO	Jardim Anália Franco	4	100	100	100	100	100	100	98	95	19	Março-07
SARAU PINHEIROS	Pinheiros	4	100	100	9							Janeiro-09
THE CITY	Itaim Bibi	com	100	100	97	85		22	5			Janeiro-08
THE COLONY	Cidade Jardim	4	100	100	98	95	80	70	60	15		Abril-07
THE PARLIAMENT	Pacaembu	4	100	100	45	20						Janeiro-08 Março-08
/aranda Paulista /entana	Paraíso Panamby	2e3 3e4	100	100	60	20 100	100	90	75	40		Julho-07
/EREDA IPIRANGA	Ipiranga	3e4	100 97	100 83	100 13	100	100	30	13	40		Novembro-08
/EREDA PARAÍSO	Paraíso	4	100	100	100	100	85	95	65	50		Setembro-07
/IA PAULISTA HOME STAY	Paraíso	2	40	5	100	100	05	33	0.5	30		Março-09
/IVAI MOEMA	Moema	4	100	100	100	100	95	70	50	5		Agosto-07
VALK VILA NOVA CONCEIÇÃO	Vila Nova Conceição	4	100									Agosto-08
PICE SANTANA	Santana	4		100		LAN	ÇAME	NTO				Junho-09
PPIA LORENA	Jardins	3e4	LANÇAMENTO								Abril-10	
CAMAROTTE CAMPO BELO	Campo Belo	4	LANÇAMENTO									Dezembro-09
CONTEMPORÂNEO CAMPO BELO	Campo Belo	3e4	LANÇAMENTO									Setembro-09
ESSÊNCIA ALPHAVILLE	Alphaville	3e4	L A N Ç A M E N T O									Novembro-09
FLORAE PARQUE DA ACLIMAÇÃO	Aclimação	4		Setembro-09								
MOEMA	Moema	4			Outubro-09							
REFERENCE KLABIN	Chácara Klabin	4		Julho-09								
RESERVA JARDIM	Jardim Avelino	4					ÇAME					Agosto-09 Maio-09
/ANILLA HOUSE & GARDEN /ARANDA POMPÉIA	Alto de Pinheiros	3e4					ÇAME					Março-10
VENTURA	Pompéia Santo André	2 4					ÇAME					Dezembro-09
							ÇAME					
VITALE MOOCA	Mooca	4				LAN	ÇAME	N T O				Agosto-09
	E I R O	A	400	400				20				Maura - 00
ATMOSFERA - AMBIANCE	Península da Barra	4	100	100	80	60		30 5				Março-08
ATMOSFERA - ESSENCE	Península da Barra	4	100	100	70	20		5				Março-08 Agosto-08
ATMOSFERA - POEME ATMOSFERA- VERVEINE	Península da Barra Península da Barra	4	100	100	10							Agosto-U8 Agosto-08
BARRA FAMILY - LAGUNA BEACH	Barra da Tijuca	2e3	100	100 50	40							Julho-08
BARRA FAMILY - LONG BEACH	Barra da Tijuca	2e3	100	60	10							Julho-08
			200	- 50		1	1	1			1	1

Península da Barra	4	'		80	60		30				Março-08
Domínou do do Domo		100	100	70	20		5				Março-08
Península da Barra	4	100	100	10							Agosto-08
Península da Barra	4	100	100	40							Agosto-08
Barra da Tijuca	2e3	100	50								Julho-08
Barra da Tijuca	2e3	100	60	10							Julho-08
Barra da Tijuca	2e3	100	60								Julho-08
Barra da Tijuca	2e3	100	100	10							Julho-08
Barra da Tijuca	2e3	100	50								Julho-08
Freguesia	2 ou 3	20									Outubro-08
Freguesia	2 ou 3	20									Outubro-08
Freguesia	2 ou 3	20									Outubro-08
Barra da Tijuca	Com	100									Agosto-08
Barra da Tijuca	2e3	100									Agosto-08
Barra da Tijuca	2e3	100	75								Agosto-08
São Conrado	4	100	100	100	30		55				Dezembro-07
São Conrado	4	100	100	100	10		20				Dezembro-07
São Conrado	4	100	100	100	25		15				Dezembro-07
Botafogo	4	100	100	100	100	25	70	20	1		Dezembro-07
	Barra da Tijuca Freguesia Freguesia Freguesia Barra da Tijuca Barra da Tijuca Barra da Tijuca São Conrado São Conrado	Barra da Tijuca 2 e 3 Freguesia 2 ou 3 Freguesia 2 ou 3 Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca 2 e 3 Barra da Tijuca 2 e 3 São Conrado 4 São Conrado 4 São Conrado 4	Barra da Tijuca 2 e 3 100 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 São Conrado 4 100 São Conrado 4 100 São Conrado 4 100	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 Barra da Tijuca 2 e 3 100 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 São Conrado 4 100 100 São Conrado 4 100 100 São Conrado 4 100 100	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 Barra da Tijuca 2 e 3 100 100 100 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 75 São Conrado 4 100 100 100 São Conrado 4 100 100 100 São Conrado 4 100 100 100	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 100 100 10 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 São Conrado 4 100 100 100 30 São Conrado 4 100 100 100 100 25	Barra da Tijuca 2e 3 100 50 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 60 10 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 100 10 10 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 50 Freguesia 2 0u 3 20 Freguesia 2 0u 3 20 Freguesia 2 0u 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2e 3 100 75 São Conrado 4 100 100 100 30 São Conrado 4 100 100 100 10 25	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 100 100 10 10 Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca Com 100 Barra da Tijuca 2 e 3 100 75 São Conrado 4 100 100 100 100 30 55 São Conrado 4 100 100 100 100 10 20 São Conrado 4 100 100 100 100 25 15	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50	Barra da Tijuca 2 e 3 100 50 10 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8 8	Barra da Tijuca 2e 3 100 50 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 60 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 100 100 10 Barra da Tijuca 2e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca 2e 3 100 100 100 100 Barra da Tijuca 2e 3 100 50 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Freguesia 2 ou 3 20 Barra da Tijuca 2e 3 100 8 Barra da Tijuca 2e 3 100 75 São Conrado 4 100 100 100 100 30 55 São Conrado 4 100 100 100 100 20 São Conrado 4 100 100 100 25 15

BAIRRO	VÚMERO DE JORMITÓRIOS planta básica)	PREPARO DO TERRENO	-UNDAÇÃO	STRUTURA	/EDAÇÕES	=ACHADA	NSTALAÇÕES	ACABAMENTOS	PINTURA E LIMPEZA	ENTREGA	PREVISÃO DE ENTREGA (original)
E I P O			_				 % realizad	la		_	
	2	00	00			01 63 6111 7					Fevereiro-08
,				60	3		(Outubro-08
,	·			10							Outubro-08
,				10							Outubro-08
,	·										Outubro-08
*	·										Outubro-08
*	4	100	100								Outubro-08
Barra da Tijuca	Com	100	100	100	50	40	20	3			Dezembro-07
Barra da Tijuca	Com	100	100	100	50	10	20	3			Dezembro-07
Barra da Tijuca	Com	100	100	100	35	20	10				Dezembro-07
Barra da Tijuca	Com	100	20								Dezembro-08
Barra da Tijuca	Com	100	100	90	80	50	35	5			Agosto-07
Barra da Tijuca	Com	100	100	100	80	50	35	5			Agosto-07
Barra da Tijuca	Com	100	100	98	80	50	35	5			Agosto-07
Barra da Tijuca	2,3 e 4	100	100	100	100	100	100	100	95		Dezembro-06
Barra da Tijuca	2 ou 3	100	100	100	100	100	100	100	95		Dezembro-06
Barra da Tijuca	2,3 e 4	100	100	100	100	100	100	100	95		Dezembro-06
Barra da Tijuca	2,3 e 4	100	100	100	100	100	100	100	95		Dezembro-06
Barra da Tijuca	2 e 3	100	100	100	100	100	100	100	95		Dezembro-06
Barra da Tijuca	2	100	100	100	100	100	100	75	60		Abril-07
Barra da Tijuca	loft	100	100	100	100	100	100	100	95		Abril-07
Barra da Tijuca	2e3	100	100	100	100	100	80	70	15		Abril-07
Barra da Tijuca	2 e 3	100	100	100	100	100	100	90	80		Abril-07
Leblon	4	100	100	100	15		5				Abril-08
Leblon											Abril-08
Leblon		100									Abril-07
				100	100	100	100	95	80		Fevereiro-07
,											Dezembro-08
,											Dezembro-08
,											Dezembro-08 Dezembro-08
,											Dezembro-08
,		100	30								Outubro-08
						-					Setembro-09
									Setembro-09		
L V A D O R											
							N T O				Março-10
	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca Com Barra da Tijuca	Barra da Tijuca 2 90 Barra da Tijuca 4 100 Barra da Tijuca 5 0 100 Barra da Tijuca 5 0 100 Barra da Tijuca 6 0 100 Barra da Tijuca 7 0 100 Barra da Tijuca 7 0 100 Barra da Tijuca 7 0 100 Barra da Tijuca 8 0 100 Barra da Tijuca 9 0 100 Barra da Tijuca 9 0 100 Barra da Tijuca 100	E I R O Barra da Tijuca 2 90 90 Barra da Tijuca 4 100 70 Barra da Tijuca 4 100 100 Barra da Tijuca 5 100 100 Barra da Tijuca 5 100 100 Barra da Tijuca 6 100 100 100 Barra da Tijuca 7 100 100 100 Barra da Tijuca 8 100 100 100 Barra da Tijuca 9 100 100 100 Barra da Tijuca 100 100 100 100 Barra da Tijuca 100 100 100 100 Barra da Tijuca 100 100 100 100 100 100 100 100 100 10	Barra da Tijuca 2 90 90 60 Barra da Tijuca 4 100 70 100 10 Barra da Tijuca 4 100 70 100 10 Barra da Tijuca 4 100 70 100 10 Barra da Tijuca 4 100 70 100 100 Barra da Tijuca 4 100 70 100 100 Barra da Tijuca 4 100 100 100 100 Barra da Tijuca 4 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca Com 100 100 100 100 100 Barra da Tijuca 2,3 e 4 100 100 100 100 Barra da Tijuca 2,3 e 4 100 100 100 100 Barra da Tijuca 2,3 e 4 100 100 100 100 Barra da Tijuca 2e 3 100 100 100 Barra da Tijuca 5e 3 100 100 100 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 4e 5 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 4e 5 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 4e 5 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 4e 5 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 4e 5 100 50 Barra da Tijuca 5e 6 100 50 Barra da Tijuca 6e 6 100 50	Barra da Tijuca 2 90 90 60 3	Barra da Tijuca 2 90 90 60 3 8 8 8 8 8 8 8 8 8	Barra da Tijuca	Barra da Tijuca Com 100	Barra da Tijuca 2 90 90 60 3 7	Barra da Tijuca 2 90 90 60 3 7

Pontofinal



POR RICARDO GALUPPO

JORNALISTA E ESCRITOR
ricardo@totumex.com.br

O TAMANHO DE CADA UM

Onome era Gilson Afrânio Leite, embora poucos soubessem desse detalhe. E mesmo os que sabiam o tratavam pelo apelido: Bandinha. Dono de um dos corações mais generosos que tive a oportunidade de encontrar pela frente, foi um amigo marcante – embora nunca tenha feito nada de notável na vida além de ter sido apenas ele mesmo o tempo inteiro. Pensei nele um dia desses, no meio de uma conversa com uma amiga que se queixava de uma certa má sorte no emprego. Profissional brilhante, essa moça gostaria de ter sido promovida – mas nunca encontrou pela frente um chefe que reconhecesse seu talento e a conduzisse aos postos que julgava seus por direito. Talvez por ter estado em altos postos, mas sempre um degrau abaixo do que gostaria, passou a supervalorizar seus feitos profissionais. Se achava o máximo – e sua auto-imagem, de certa forma, fazia com o que os outros não elogiassem suas conquistas. Em matéria de profissão, meu amigo Bandinha subiu poucos degraus na vida – mas deu o valor exato a tudo o que conseguiu alcançar. Esse era seu mérito.

Ele deixou de ser Gilson e passou a ser Bandinha no tempo em que tocou na Sociedade Musical de Menores, a Banda de Zé Raimundo – numa época em que na nossa cidade, Corinto, havia muito mais coisas para se fazer do que hoje em dia. Para essa história fazer algum sentido, é preciso que se diga desde já: existia uma hierarquia rígida entre os músicos da corporação – e o maestro Zé Raimundo tinha fama de cumpri-la com severidade. Negro, alto, voz grave e óculos de aro espesso, Zé Raimundo era o cérebro, a alma e a disciplina da banda. Ensinava aos meninos os fundamentos da escala musical, noções básicas de harmonia e muito mais do que isso. Foi um dos poucos naquele tempo a encontrar uma maneira eficaz de mostrar à rapaziada que a dedicação, o talento e o mérito são essenciais para os que almejam posições destacadas. No caso da banda, o sinal mais claro dessa hierarquia estava – pelo menos era assim que nós, do lado de fora, enxergávamos – no instrumento confiado a cada um.

O primeiro instrumento entregue aos calouros, meninos de 12 ou 13 anos, eram os pratos, de prestígio quase nulo aos olhos da platéia. Vinham, em seguida, o bumbo e o surdo até que os mais talentosos ganhassem o direito de tocar os taróis e as caixas-de-guerra, instrumentos de percussão mais complexos. Esses davam alguma notoriedade para quem os exibisse na parada de 7 de Setembro e na festa do aniversário da cidade. Alguns permaneciam na percussão porque gostavam, mas a grande aspiração da maioria era merecer um instrumento de sopro. O maestro Zé Raimundo foi responsável pelo surgimento em Corinto de uma geração de trombonistas, de trompetistas, de bombardinistas e até de uns dois ou três tocadores de baixotuba. Seja como for, o certo é que nunca houve em Corinto, tirando o próprio maestro, alguém mais identificado com a banda do que meu amigo Gilson — e o apelido

que ele carregou pela vida inteira é o principal atestado dessa verdade.

Não ouso dizer que meu amigo tenha se destacado na banda por seu talento musical. Não era. O caso dele era de talento específico para um determinado instrumento: começou tocando pratos e tocando pratos permaneceu até que, pouco antes de encerrar a carreira, já no limiar dos 18 anos, foi promovido ao bumbo. Mas, por razão que desconheço, foi rebaixado e voltou a se apresentar com os pratos. Ouvi dizer que o problema de Bandinha foi falta de dedicação: ele não demonstrava nos ensaios o mesmo garbo que exibia nas aparições públicas – e o maestro, irritado, acabou desistindo de fazer com que ele evoluísse para outros instrumentos. Mas ele não se importou.

Justiça se faça, ele era um craque no instrumento. O barulho estridente de um par de pratos tocado fora de hora pode estragar a exibição de uma banda inteira. Bandinha sabia o momento exato de fazer seu instrumento soar e por esse motivo, justiça seja feita, com a provável exceção de Toninho Gordo, as paradas de 7 de Setembro em Corinto jamais viram um tocador de pratos melhor do que ele. "Melhor? O que é isso?", diria ele ao ouvir uma coisa dessas."Toninho Gordo pode ser bom no bumbo. Mas no prato, sou mil vezes melhor do que ele." Meu amigo sabia o tamanho exato que tinha não precisava que ninguém o aumentasse nem permitia que o diminuíssem.